

Participação das
Micro e Pequenas Empresas
na Economia Brasileira

RELATÓRIO EXECUTIVO

Fevereiro/2015

Especialistas em pequenos negócios / 0800 570 0800 / sebrae.com.br



Participação das
Micro e Pequenas Empresas
na Economia Brasileira

RELATÓRIO EXECUTIVO

Fevereiro/2015

2015 © Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Unidade de Gestão Estratégica

SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP 70200-904

Tel.: 55 61 3348-7180

Site: www.sebrae.com.br

Conselho Deliberativo Nacional

Robson Braga de Andrade - Presidente

Diretoria Executiva

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho - Diretor-Presidente

Heloisa Regina Guimarães de Menezes – Diretora Técnica

José Claudio dos Santos - Diretor de Administração e Finanças

Unidade de Gestão Estratégica

Pio Cortizo Vidal Filho - Gerente

Elizis Maria de Faria - Gerente Adjunta

Analista UGE

Dênis Pedro Nunes

Execução do Estudo

Fundação Getúlio Vargas

Equipe técnica FGV

Ricardo Simonsen

Luiz Gustavo Medeiros Barbosa - coordenação

Claudio Monteiro Considera

Maria Alice de Gusmão Veloso

Juliana Carvalho da Cunha

Leonardo Siqueira Vasconcelos

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO..... | 2 |
| INTRODUÇÃO | 3 |
| O DESEMPENHO ECONÔMICO DAS MPE NOS ANOS DE 2009 A 2011 | 8 |
| 1. VALOR ADICIONADO..... | 8 |
| 2. NÚMERO DE EMPRESAS..... | 16 |
| 2.1 NÚMERO DE MPE POR ATIVIDADE ECONÔMICA EM % DO BRASIL..... | 16 |
| 2.2 NÚMERO DE MPE POR ATIVIDADE ECONÔMICA EM % DO TOTAL DAS ATIVIDADES.... | 19 |
| 3. PESSOAL OCUPADO..... | 21 |
| 3.1 PESSOAL OCUPADO EM % DO BRASIL..... | 21 |
| 3.2 PESSOAL OCUPADO EM % DO TOTAL DAS ATIVIDADES..... | 21 |
| 4. REMUNERAÇÕES | 25 |
| 4.1 REMUNERAÇÕES PAGAS NAS MPE POR ATIVIDADE ECONÔMICA EM % DO BRASIL . | 25 |
| 4.2 REMUNERAÇÕES PESSOAL OCUPADO EM % DO TOTAL DAS ATIVIDADES | 25 |
| 5. CONCLUSÕES..... | 29 |
| 6. METODOLOGIA..... | 34 |
| 6.1 CONTAS NACIONAIS NA FGV..... | 34 |
| 6.2 CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA..... | 35 |
| 6.3 ÂMBITO DA PESQUISA E VARIÁVEIS INVESTIGADAS | 35 |
| 6.4 CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO DAS MPE..... | 38 |
| 6.5 ÂMBITO DO PROJETO E FONTE DE DADOS..... | 41 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 45 |

APRESENTAÇÃO

O Sebrae trabalha há mais de 40 anos para fomentar o empreendedorismo brasileiro e desenvolver os pequenos negócios no Brasil. Uma das nossas prioridades é conhecer o nosso cliente para melhor atendê-lo. Por isso investimos em soluções segmentadas - produtos e serviços específicos para cada público - e realizamos pesquisas para entender o universo das micro e pequenas empresas, que hoje ultrapassa a marca de 9,5 milhões de empresas.

Na última década, acompanhamos o crescimento da quantidade das micro e pequenas empresas, mas não tínhamos os dados da participação delas na economia. Em julho de 2014, divulgamos uma pesquisa, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), sobre a participação dos pequenos negócios no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. O resultado foi muito positivo: em 2001, o percentual era de 23,2% e, em 2011, atingiu 27%. Ou seja, mais de um quarto do PIB brasileiro é gerado pelos pequenos negócios, os grandes responsáveis pela geração de emprego no País.

A partir daí, ampliamos o estudo para obter o detalhamento da participação das empresas de pequeno porte em todas as Regiões e Unidades da Federação. A abrangência do Sebrae é em todo o Brasil e era fundamental ter informações mais específicas. O desdobramento desse trabalho inédito segue a mesma metodologia do anterior, e inclui atividades econômicas, dimensões de número de empresas, pessoal ocupado, remunerações e Valor Adicionado para os anos de 2009 a 2011.

Vale ressaltar, no entanto, que o objetivo do trabalho é ser fonte de consulta e não de comparação entre as regiões do País. A maior parte do PIB brasileiro está na Região Sudeste (54,4%), em particular no Estado de São Paulo (32%), que tem a maior população, por exemplo. O importante é entender de forma mais clara as diversas variáveis citadas que são importantes para o contexto econômico de cada Estado e região.

Os dados demonstram a importância de incentivar e qualificar os empreendimentos de menor porte, inclusive os Microempreendedores Individuais. Isoladamente, uma empresa representa pouco. Mas juntas, elas são decisivas para a economia e não se pode pensar no desenvolvimento do Brasil sem elas.

Luiz Barretto
Diretor Presidente do Sebrae Nacional

INTRODUÇÃO

As Micro e Pequenas empresas (doravante MPE) vêm adquirindo, ao longo dos últimos 30 anos, uma importância crescente no país, sendo inquestionável o seu relevante papel socioeconômico desempenhado. Em estudo anteriormente publicado, tal importância no âmbito nacional dimensionam essa afirmativa, ao constatar que as MPE geraram, em 2011, 27% do Valor Adicionado do conjunto de atividades pesquisadas (PIB), tendo sido observado uma elevação desse percentual quando comparado aos anos anteriores, quando representava 21% em 1985 e 23,2% em 2001. Essa importância também pode ser referida em termos de emprego e de remunerações.¹

O propósito deste estudo é apresentar uma caracterização das MPE, por meio de levantamentos e análises de dados e indicadores relativos à participação deste segmento na economia brasileira, por Unidades da Federação (UF). Foram recuperados, neste trabalho, alguns resultados observados de estudo semelhante feito para a economia nacional. Neste estudo são detalhados resultados da participação das MPE, para cada uma das UF, por atividade econômica, para as dimensões de número de empresas, pessoal ocupado, remunerações e Valor Adicionado para os anos de 2009 a 2011.

A preocupação fundamental desse estudo foi seguir a metodologia das Contas Nacionais na identificação de setores e conceituação das variáveis. Para isso, constituiu-se, na FGV - Projetos, uma equipe altamente qualificada nesse tipo de trabalho, com larga experiência na área de Contas Nacionais do IBGE, bem como do próprio IBRE/FGV, onde os trabalhos de Contas Nacionais foram iniciados.

Houve ainda a preocupação em buscar, tratar, apresentar e analisar os dados estatísticos disponíveis, de maneira a transformar o presente estudo também numa fonte de consulta para o Sistema SEBRAE e demais interessados na situação das empresas de menor porte no país.

O PIB BRASILEIRO POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

O IBGE estima anualmente o PIB por Unidade da Federação (UF) com dois anos de defasagem. A série atual inicia-se no ano de 2000. A participação de cada Unidade da Federação no PIB do país e do Valor Adicionado de cada atividade no total origina-se na história do desenvolvimento econômico brasileiro ao longo dos séculos e em particular durante o processo de industrialização do século XX. São várias as razões pela qual essa participação possui a configuração atual e, uma que é fundamental, está associada à dotação de fatores de produção originada nos recursos naturais, mas também ao processo demográfico e de acumulação de capital.

Evidentemente, essa história não faz parte do escopo desse trabalho. Importa aqui dimensionar a atual configuração conforme a tabela 1.1 abaixo demonstra. Observa-se na primeira coluna à esquerda do “PIB por Região e UF em % do Brasil” que:

- A maior parte do PIB brasileiro origina-se na Região Sudeste (54,4%), em particular no Estado de São Paulo (32%);
- A segunda maior participação no PIB brasileiro é do Estado do Rio de Janeiro (10,9%) e a terceira é a do Estado de Minas Gerais (9,4%);
- A Região Sul participa no PIB do Brasil com 16,6%, a Nordeste com 13,8%, a Centro-Oeste com 9,7% e a Norte com 5,4%;

Por sua vez, na mesma tabela, na coluna do meio, intitulada “Valor Adicionado das atividades com MPE por Região e UF em % do Brasil” são consideradas apenas as atividades em que há registro de MPE, sendo excluídas as atividades de agropecuária, financeira, aluguel e administração pública. Observa-se que:

- As participações não são substancialmente diferentes, já que o coeficiente de correlação entre as colunas da esquerda e a do meio é de 0,997; embora as Regiões Sudeste e Sul ganhem participação e as demais percam;
- A maior perda é do Distrito Federal devido à exclusão da atividade de administração pública.

Na mesma tabela, na coluna da direita, intitulada “Valor Adicionado das atividades com MPE, por Região e UF em % da Região e da UF” observa-se qual a representação do total do Valor Adicionado em que é mensurada a produção das MPE:

- Para o Brasil têm-se 60% do PIB no âmbito das MPE;
- Nas Regiões Sudeste e Sul, são 65 e 61% do PIB no âmbito das MPE;

- Nas Regiões Nordeste e Norte, essa participação é de 53,3 e 54,3%, respectivamente;
- Na Região Centro-Oeste, essa participação é de 42%, sobressaindo o Distrito Federal onde há pouca participação devido à retirada da Administração Pública.

Por sua vez na Tabela 1.2 “Valor Adicionado gerado pelas Micro e Pequenas Empresas, por Unidades da Federação 2009-2013 (em milhões de Reais correntes)”, a seguir, observa-se a renda gerada pelas MPE do âmbito da pesquisa:

- Para o Brasil têm-se 60% do PIB no âmbito das MPE, o que representou em 2011 cerca de 570 bilhões de Reais; pode-se estimar que, em 2013, esse valor terá chegado a cerca de 640 bilhões de Reais.
- Pode-se estimar ainda que em 2013, nas Regiões Sudeste e Sul, as MPE geraram cerca de 472 bilhões de Reais, sendo que as MPE no Estado de São Paulo são responsáveis por cerca de 180 bilhões de Reais.

Tabela 1.1
PIB e VA de MPE por Regiões e UF em % do Brasil (em %, média 2009 a 2011)

| Região e UF | PIB por UF em % Brasil | Valor Adicionado das atividades com MPE, por Região e UF em % do Brasil | Valor Adicionado das atividades com MPE, por Região e UF em % da Região e da UF |
|---------------------|------------------------|---|---|
| | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 |
| Norte | 5,4% | 5,0% | 54% |
| Rondônia | 0,7% | 0,4% | 40% |
| Acre | 0,2% | 0,1% | 35% |
| Amazonas | 1,5% | 1,7% | 66% |
| Roraima | 0,2% | 0,1% | 35% |
| Pará | 2,1% | 2,1% | 59% |
| Amapá | 0,2% | 0,1% | 35% |
| Tocantins | 0,5% | 0,3% | 41% |
| Nordeste | 13,8% | 12,3% | 53% |
| Maranhão | 1,3% | 1,0% | 47% |
| Piauí | 0,6% | 0,5% | 47% |
| Ceará | 2,1% | 1,9% | 54% |
| Rio Grande do Norte | 0,9% | 0,8% | 54% |
| Paraíba | 0,9% | 0,7% | 46% |
| Pernambuco | 2,5% | 2,2% | 53% |
| Alagoas | 0,7% | 0,6% | 51% |
| Sergipe | 0,7% | 0,5% | 50% |
| Bahia | 4,2% | 4,1% | 58% |
| Sudeste | 54,4% | 58,9% | 65% |
| Minas Gerais | 9,4% | 9,5% | 60% |
| Espírito Santo | 2,1% | 2,4% | 69% |
| Rio de Janeiro | 10,9% | 11,5% | 63% |
| São Paulo | 32,0% | 35,5% | 66% |
| Sul | 16,6% | 16,9% | 61% |
| Paraná | 5,8% | 6,0% | 61% |
| Santa Catarina | 4,1% | 4,3% | 63% |
| Rio Grande do Sul | 6,7% | 6,7% | 60% |
| Centro-Oeste | 9,7% | 6,9% | 42% |
| Mato Grosso do Sul | 1,2% | 1,0% | 51% |
| Mato Grosso | 1,8% | 1,4% | 46% |
| Goiás | 2,7% | 2,5% | 56% |
| Distrito Federal | 4,1% | 2,0% | 28% |
| BRASIL TOTAL | 100,0% | 100,0% | 60% |

Fonte: Pesquisas Anuais do IBGE; elaboração FGV

Tabela 1.2
VA gerado pelas MPE, por Unidades da Federação (em milhões de reais, 2009-2013)

| Grandes Regiões e Unidades da Federação | ANOS | | | | |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| BRASIL | 450.683 | 516.746 | 569.363 | 597.923 | 639.473 |
| Norte | 15.567 | 17.800 | 18.644 | 19.994 | 32.807 |
| Rondônia | 2.089 | 2.469 | 2.619 | 3.033 | 2.097 |
| Acre | 646 | 741 | 703 | 749 | 916 |
| Amazonas | 4.511 | 5.086 | 5.397 | 5.166 | 10.089 |
| Roraima | 584 | 564 | 628 | 652 | 390 |
| Pará | 5.028 | 5.764 | 6.208 | 6.992 | 16.823 |
| Amapá | 646 | 691 | 751 | 886 | 502 |
| Tocantins | 2.063 | 2.485 | 2.337 | 2.517 | 1.989 |
| Nordeste | 54.443 | 61.956 | 67.332 | 72.524 | 78.956 |
| Maranhão | 4.400 | 4.525 | 5.594 | 6.712 | 6.933 |
| Piauí | 2.093 | 2.579 | 2.706 | 2.982 | 3.029 |
| Ceará | 7.984 | 9.617 | 11.291 | 11.200 | 12.665 |
| Rio Grande do Norte | 3.947 | 4.386 | 4.628 | 5.487 | 5.445 |
| Paraíba | 3.931 | 3.864 | 3.756 | 4.597 | 4.627 |
| Pernambuco | 9.186 | 11.741 | 11.931 | 14.462 | 16.758 |
| Alagoas | 2.662 | 3.115 | 3.837 | 3.980 | 3.891 |
| Sergipe | 2.068 | 2.558 | 2.676 | 2.860 | 3.834 |
| Bahia | 18.173 | 19.571 | 20.914 | 20.244 | 21.775 |
| Sudeste | 248.913 | 289.852 | 323.347 | 335.869 | 339.284 |
| Minas Gerais | 40.015 | 48.527 | 53.547 | 54.992 | 59.827 |
| Espírito Santo | 11.091 | 12.388 | 15.105 | 17.595 | 17.235 |
| Rio de Janeiro | 39.552 | 47.374 | 54.451 | 60.446 | 83.587 |
| São Paulo | 158.254 | 181.564 | 200.244 | 202.836 | 178.635 |
| Sul | 95.243 | 108.918 | 115.844 | 120.778 | 133.392 |
| Paraná | 33.117 | 37.162 | 40.274 | 42.207 | 46.227 |
| Santa Catarina | 24.414 | 28.867 | 32.101 | 33.261 | 32.916 |
| Rio Grande do Sul | 37.712 | 42.888 | 43.468 | 45.310 | 54.249 |
| Centro-Oeste | 36.517 | 38.220 | 44.196 | 48.758 | 55.035 |
| Mato Grosso do Sul | 5.555 | 5.862 | 6.618 | 7.766 | 7.981 |
| Mato Grosso | 8.437 | 8.629 | 10.935 | 11.671 | 10.882 |
| Goiás | 13.365 | 13.124 | 15.937 | 18.079 | 22.357 |
| Distrito Federal | 9.159 | 10.605 | 10.706 | 11.243 | 13.815 |

Fonte: Pesquisas Anuais do IBGE; elaboração FGV

O DESEMPENHO ECONÔMICO DAS MPE NOS ANOS DE 2009 A 2011

Os resultados desse estudo reproduzem a metodologia utilizada em estudo prévio sobre essa participação, realizado no ano de 2014 pelo SEBRAE, tendo como base as informações das Pesquisas Anuais das atividades econômicas e das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD), para os anos de 2009 a 2011, referentes ao Valor Adicionado, Número de Empresas, Pessoal Ocupado e Remunerações.

1. Valor Adicionado

A participação das MPE no Valor Adicionado pode ser vista de diversas formas: uma delas mensura sua participação na geração de Valor Adicionado em cada Estado, dividindo-se a economia em três grandes atividades como serão definidas adiante; a outra forma é a participação do Valor Adicionado pelas MPE de cada UF, por atividade econômica, em relação ao Brasil; e a terceira forma é a participação da MPE em cada atividade, em relação à sua participação no total das atividades, do âmbito da pesquisa, em cada Estado.

Neste sumário de âmbito Brasil, apresentam-se três atividades agregando diversas subatividades conforme detalhado abaixo:

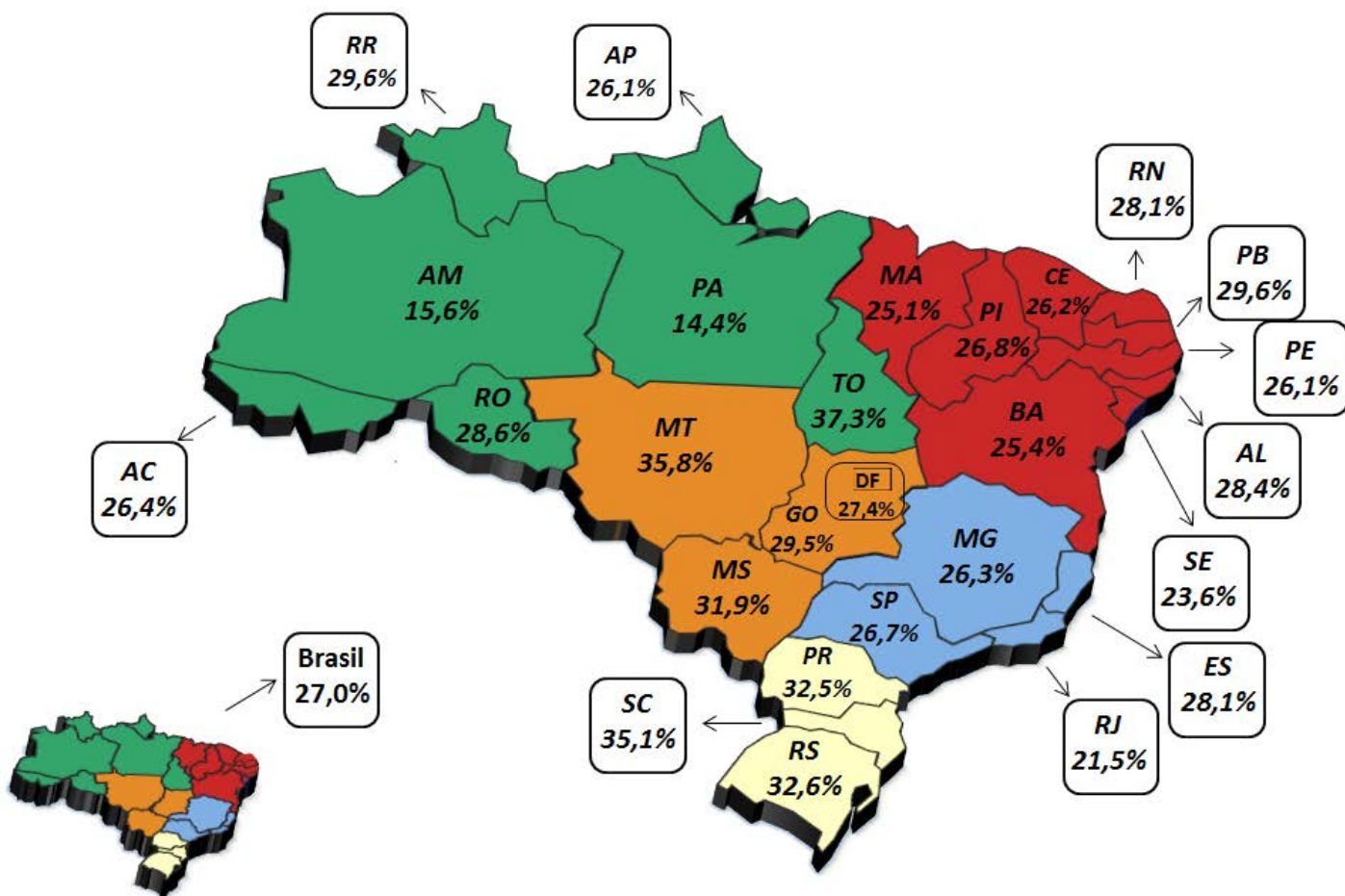
- ▣ Indústria Total, compreendendo as atividades da indústria extrativa mineral, indústria de transformação, indústria da construção;
- ▣ Comércio; e
- ▣ Serviços Total, compreendendo as atividades de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios, serviços prestados principalmente às famílias, serviços de informação e comunicação, atividades imobiliárias, serviços profissionais, administrativos e complementares, serviços de manutenção e reparação, e outras atividades de serviços.

É útil lembrar que não fazem parte do âmbito da pesquisa as atividades: de agropecuária, financeira, aluguel e administração pública.

O resultado consolidado apresentado na tabela 1.1.1 “VA das Micro e Pequenas Empresas por Atividade Econômica, Regiões e UF”, e ilustrado no Mapa 1.1.1 abaixo se refere à participação do Valor Adicionado gerado pelo total das Micro e Pequenas no Valor Adicionado no total e por atividades do âmbito do projeto, por Região e Unidades da Federação.

Mapa 1.1.1

Participação do Valor Adicionado, por Unidades da Federação, gerado pelo total das MPE no Valor Adicionado total (em %, média 2009 a 2011)



Observa-se que:

- ▣ As MPE foram responsáveis, em média, no triênio, por 27% do Valor Adicionado brasileiro nas atividades do âmbito da pesquisa;
- ▣ Esses 27% foram distribuídos quase equitativamente nas 3 grandes atividades econômicas aqui desagregadas;
- ▣ Entretanto, em comércio e serviços a participação de MPE é maior do que na indústria, já que esta se caracteriza por ter vantagens em termos de economias de escala, favorecendo a participação de empresas médias e grandes em desfavor das MPE;
- ▣ Portanto, devido ao acima observado, a principal atividade das MPE está localizada no setor de serviços (incluindo o comércio) que respondem por 18,7 do Valor Adicionado pelas MPE no âmbito do Brasil, enquanto a indústria apenas por 8,3%.
- ▣ Em cada Região a maior ou menor participação das MPE está atreladas a suas características produtivas em termos de suas histórias e de suas dotações de fatores;
- ▣ Em duas Regiões, as MPE aparecem com maior importância – Sul (32,9%) e Centro Oeste (31,3%);
- ▣ Na Região Centro-Oeste, o Distrito Federal apresenta pouca presença de indústria e apesar de ser um dos Estados mais ricos da federação (é o 8º), tem mínima presença de atividades industriais, já que é a sede do governo federal.
- ▣ Os demais Estados da Região Centro-Oeste têm sua renda gerada principalmente na agricultura e possuem MPE na geração do comércio e serviços auxiliares da atividade agrícola e de serviços à população urbana o que desfavorece a existência de médias e grandes empresas;
- ▣ As Regiões Nordeste (26,3%) e Sudeste (25,7%), secundam as duas primeiras;
- ▣ A Região Nordeste tem mínima geração de renda por MPE na indústria, que se concentram principalmente no comércio e nos serviços;
- ▣ A Região Sudeste, à exceção do Espírito Santo que tem forte participação de MPE na geração de renda na indústria, os demais têm forte concentração de MPE na geração de renda dos serviços em geral; a participação de MPE no comércio é semelhante à participação na indústria;
- ▣ A Região Norte apresenta uma participação de 18,5%;

- ▣ Os Estados do Amazonas e Pará têm a menor participação de MPE devido aos seus vastos territórios, baixa densidade demográfica e com atividades econômicas específicas como mineração no Pará e a Zona Franca de Manaus que favorece a presença de médias e grandes empresas.

A tabela 1.1.2, a seguir, detalha a evolução anual de 2009 a 2011 da Participação das MPE na formação do VA de cada Unidade da Federação. Nela observa-se que:

- ▣ Essa participação se reduz para as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e apresenta uma pequena elevação nas Regiões Sul e Sudeste.
- ▣ Em todos os Estados da Região Norte a participação cai, à exceção de Amapá e Tocantins;
- ▣ Entre os Estados da Região Nordeste, a participação de todos os Estados cai à exceção de Ceará e Bahia;
- ▣ Entre os Estados da Região Sudeste, a participação de Rio de Janeiro e São Paulo sobe enquanto que essa participação para os Estados de Minas e Espírito Santo cai;
- ▣ Na Região Sul, as MPE dos Estados de Paraná e Santa Catarina têm sua participação aumentada enquanto que o Rio Grande do Sul apresenta pequena redução;
- ▣ Na Região Centro-Oeste, a participação das MPE no VA se reduz para todos os Estados.

Tabela 1.1.1
VA das MPE por atividade econômica, Regiões e UF (em %, média 2009 a 2011)

| Atividades econômicas | VA das MPE por atividade por Região e UF em % | | | |
|-----------------------|---|--------------|----------------|----------------------|
| | Indústria total | Comércio | Serviços total | Total das atividades |
| REGIÃO E UF | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 |
| Norte | 7,5% | 7,2% | 3,9% | 18,5% |
| Rondônia | 9,2% | 13,6% | 5,8% | 28,6% |
| Acre | 12,3% | 10,2% | 3,8% | 26,4% |
| Amazonas | 7,1% | 5,2% | 3,3% | 15,6% |
| Roraima | 11,7% | 12,4% | 5,5% | 29,6% |
| Pará | 6,0% | 5,4% | 3,1% | 14,4% |
| Amapá | 6,4% | 12,8% | 6,9% | 26,1% |
| Tocantins | 13,6% | 15,3% | 8,3% | 37,3% |
| Nordeste | 7,5% | 10,7% | 8,0% | 26,3% |
| Maranhão | 6,8% | 10,5% | 7,8% | 25,1% |
| Piauí | 8,3% | 12,5% | 6,0% | 26,8% |
| Ceará | 7,8% | 10,4% | 8,0% | 26,2% |
| Rio Grande do Norte | 7,5% | 12,6% | 8,0% | 28,1% |
| Paraíba | 9,6% | 13,2% | 6,8% | 29,6% |
| Pernambuco | 7,0% | 10,3% | 8,8% | 26,1% |
| Alagoas | 6,0% | 13,9% | 8,5% | 28,4% |
| Sergipe | 6,7% | 9,3% | 7,6% | 23,6% |
| Bahia | 7,5% | 9,9% | 8,0% | 25,4% |
| Sudeste | 7,7% | 7,9% | 10,1% | 25,7% |
| Minas Gerais | 9,2% | 9,3% | 7,8% | 26,3% |
| Espírito Santo | 10,2% | 9,3% | 8,6% | 28,1% |
| Rio de Janeiro | 4,8% | 6,4% | 10,3% | 21,5% |
| São Paulo | 7,9% | 8,0% | 10,8% | 26,7% |
| Sul | 10,9% | 12,2% | 9,9% | 32,9% |
| Paraná | 9,9% | 13,0% | 9,7% | 32,5% |
| Santa Catarina | 13,1% | 13,1% | 8,9% | 35,1% |
| Rio Grande do Sul | 11,0% | 10,9% | 10,7% | 32,6% |
| Centro-Oeste | 9,9% | 12,4% | 9,0% | 31,3% |
| Mato Grosso do Sul | 9,7% | 13,2% | 9,0% | 31,9% |
| Mato Grosso | 11,3% | 14,7% | 9,7% | 35,8% |
| Goiás | 10,0% | 12,8% | 6,7% | 29,5% |
| Distrito Federal | 5,9% | 10,0% | 11,5% | 27,4% |
| Brasil TOTAL | 8,3% | 9,3% | 9,4% | 27,0% |


Fonte: IBGE, elaboração Sebrae e FGV

Tabela 1.1.2

VA das MPE, Brasil, Regiões e UF (em %, do VA das atividades selecionadas, 2009 a 2011)

| ANOS | 2009 | 2010 | 2011 |
|---------------------|--------------|--------------|--------------|
| BRASIL | 27,2% | 26,7% | 27,0% |
| Norte | 20,6% | 18,0% | 16,9% |
| Rondônia | 31,2% | 29,9% | 24,7% |
| Acre | 26,1% | 27,2% | 25,8% |
| Amazonas | 16,2% | 15,3% | 15,3% |
| Roraima | 32,6% | 28,2% | 28,0% |
| Pará | 17,6% | 13,3% | 12,3% |
| Amapá | 25,8% | 26,0% | 26,5% |
| Tocantins | 37,2% | 37,2% | 37,5% |
| Nordeste | 26,5% | 26,0% | 25,9% |
| Maranhão | 26,0% | 24,3% | 25,1% |
| Piauí | 27,1% | 27,4% | 25,9% |
| Ceará | 25,8% | 26,2% | 26,5% |
| Rio Grande do Norte | 30,2% | 28,1% | 26,1% |
| Paraíba | 32,5% | 29,7% | 26,5% |
| Pernambuco | 26,2% | 27,1% | 25,0% |
| Alagoas | 28,8% | 28,6% | 27,7% |
| Sergipe | 24,0% | 24,1% | 22,6% |
| Bahia | 25,3% | 24,5% | 26,4% |
| Sudeste | 25,5% | 25,4% | 25,9% |
| Minas Gerais | 27,0% | 25,7% | 26,2% |
| Espírito Santo | 30,8% | 26,6% | 27,0% |
| Rio de Janeiro | 21,1% | 21,9% | 21,3% |
| São Paulo | 26,2% | 26,4% | 27,4% |
| Sul | 33,0% | 33,1% | 33,4% |
| Paraná | 32,2% | 32,6% | 32,8% |
| Santa Catarina | 34,5% | 35,0% | 35,7% |
| Rio Grande do Sul | 32,7% | 32,4% | 32,5% |
| Centro-Oeste | 32,2% | 29,7% | 29,6% |
| Mato Grosso do Sul | 35,9% | 30,3% | 29,4% |
| Mato Grosso | 37,8% | 34,1% | 35,5% |
| Goiás | 31,2% | 28,3% | 29,0% |
| Distrito Federal | 27,9% | 28,1% | 26,1% |

Fonte: IBGE, elaboração Sebrae e FGV



A Tabela 1.1.3, “Valor Adicionado das MPE Por Atividade Econômica, Regiões e Unidades da Federação”, a seguir, apresenta, nas suas quatro primeiras colunas à esquerda, a participação do Valor Adicionado pelas MPE em cada atividade, em cada Estado, proporcional ao Brasil. Observa-se que:

- ▣ Do Valor Adicionado pelas MPE 56% localizam-se na Região Sudeste e 20,9% na Região Sul; resultado que repete para todas as atividades;
- ▣ Os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul concentram a maior parcela de VA gerado pelas MPE; resultado que se repete para todas as atividades.

Na mesma tabela 1.1.3, “Valor Adicionado das MPE por Atividade Econômica, Regiões e Unidades da Federação”, a seguir, nas quatro últimas colunas à direita, participação percentual do Valor Adicionado em cada atividade em relação ao total das atividades, por Região e Unidades da Federação, observa-se que:

- ▣ Para o Brasil quase 70% do Valor Adicionado das MPE é gerado nas atividades de Comércio e Serviços;
- ▣ Para todas as Regiões, mais de 60% do Valor Adicionado das MPE é gerado nas atividades de Comércio e Serviços;
- ▣ Para todos os Estados ocorre o mesmo resultado, à exceção dos Estados das Amazonas, do Pará e do Acre, onde a atividade industrial concentra mais de 40% do VA gerado pelas MPE; No caso do Pará isso se deve à mineração, no Amazonas à Zona Franca de Manaus; no Acre devido a pouca relevância dos serviços acarretando maior participação da indústria.

Tabela 1.1.3

VA das MPE, por atividade econômica, Regiões e Unidades da Federação (em %, média 2009 a 2011)

| Atividades econômicas | VA por atividade em % do Brasil | | | | VA por atividade em % do total das atividades | | | |
|-----------------------|---------------------------------|---------------|----------------|----------------------|---|--------------|----------------|----------------------|
| | Indústria total | Comércio | Serviços total | Total das atividades | Indústria total | Comércio | Serviços total | Total das atividades |
| REGIÃO E UF | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 |
| Norte | 4,5% | 3,8% | 2,0% | 3,4% | 40,3% | 38,8% | 21,0% | 100,0% |
| Rondônia | 0,5% | 0,6% | 0,3% | 0,5% | 32,4% | 47,7% | 19,9% | 100,0% |
| Acre | 0,2% | 0,2% | 0,1% | 0,1% | 46,8% | 38,6% | 14,6% | 100,0% |
| Amazonas | 1,5% | 0,9% | 0,6% | 1,0% | 45,5% | 33,2% | 21,3% | 100,0% |
| Roraima | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 39,3% | 42,0% | 18,8% | 100,0% |
| Pará | 1,5% | 1,2% | 0,7% | 1,1% | 41,7% | 37,3% | 21,0% | 100,0% |
| Amapá | 0,1% | 0,2% | 0,1% | 0,1% | 24,6% | 49,0% | 26,4% | 100,0% |
| Tocantins | 0,5% | 0,5% | 0,3% | 0,4% | 36,5% | 41,1% | 22,4% | 100,0% |
| Nordeste | 11,1% | 14,3% | 10,4% | 12,0% | 28,4% | 41,0% | 30,6% | 100,0% |
| Maranhão | 0,8% | 1,1% | 0,8% | 0,9% | 27,0% | 41,8% | 31,2% | 100,0% |
| Piauí | 0,5% | 0,6% | 0,3% | 0,5% | 31,1% | 46,5% | 22,4% | 100,0% |
| Ceará | 1,8% | 2,2% | 1,6% | 1,9% | 29,7% | 39,8% | 30,5% | 100,0% |
| Rio Grande do Norte | 0,7% | 1,1% | 0,7% | 0,8% | 26,8% | 44,8% | 28,4% | 100,0% |
| Paraíba | 0,8% | 1,0% | 0,5% | 0,8% | 32,4% | 44,4% | 23,2% | 100,0% |
| Pernambuco | 1,9% | 2,5% | 2,1% | 2,1% | 26,8% | 39,5% | 33,8% | 100,0% |
| Alagoas | 0,4% | 0,9% | 0,5% | 0,6% | 21,1% | 48,8% | 30,1% | 100,0% |
| Sergipe | 0,4% | 0,5% | 0,4% | 0,5% | 28,3% | 39,5% | 32,3% | 100,0% |
| Bahia | 3,7% | 4,3% | 3,4% | 3,8% | 29,5% | 39,1% | 31,4% | 100,0% |
| Sudeste | 54,1% | 50,5% | 63,3% | 56,0% | 29,6% | 31,0% | 39,5% | 100,0% |
| Minas Gerais | 10,5% | 9,5% | 7,9% | 9,2% | 34,8% | 35,4% | 29,8% | 100,0% |
| Espírito Santo | 3,0% | 2,4% | 2,2% | 2,5% | 36,3% | 32,9% | 30,7% | 100,0% |
| Rio de Janeiro | 6,7% | 7,9% | 12,6% | 9,2% | 22,3% | 29,6% | 48,1% | 100,0% |
| São Paulo | 33,9% | 30,7% | 40,6% | 35,1% | 29,6% | 30,0% | 40,4% | 100,0% |
| Sul | 22,9% | 22,3% | 17,7% | 20,9% | 33,6% | 36,7% | 29,7% | 100,0% |
| Paraná | 7,1% | 8,4% | 6,1% | 7,2% | 30,3% | 40,0% | 29,7% | 100,0% |
| Santa Catarina | 6,8% | 6,0% | 4,0% | 5,5% | 37,5% | 37,3% | 25,2% | 100,0% |
| Rio Grande do Sul | 8,9% | 7,9% | 7,6% | 8,1% | 33,8% | 33,4% | 32,8% | 100,0% |
| Centro-Oeste | 7,5% | 9,2% | 6,6% | 7,8% | 29,7% | 40,8% | 29,6% | 100,0% |
| Mato Grosso do Sul | 1,2% | 1,4% | 0,9% | 1,2% | 30,2% | 41,5% | 28,2% | 100,0% |
| Mato Grosso | 1,9% | 2,2% | 1,4% | 1,8% | 31,8% | 41,0% | 27,2% | 100,0% |
| Goiás | 3,1% | 3,5% | 1,8% | 2,8% | 34,0% | 43,3% | 22,6% | 100,0% |
| Distrito Federal | 1,4% | 2,1% | 2,4% | 2,0% | 21,4% | 36,6% | 42,1% | 100,0% |
| BRASIL TOTAL | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 30,6% | 34,4% | 35,0% | 100,0% |

Fonte: IBGE, elaboração Sebrae e FGV

2. Número de empresas

O Número de Micro e Pequenas Empresas pode ser visto em termos de sua participação em cada atividade econômica e do total em relação ao Brasil, por Região e Unidades da Federação, ou alternativamente, por sua participação, em cada atividade econômica em relação ao total das atividades, em cada Região e UF. Os resultados encontram-se na Tabela 1.2.1 “Número De MPE por Atividade Econômica, Regiões e UF” e estão ilustrado nos Mapas 1.2.1 e 1.2.2 adiante.

2.1 Número de MPE por atividade econômica em % do Brasil

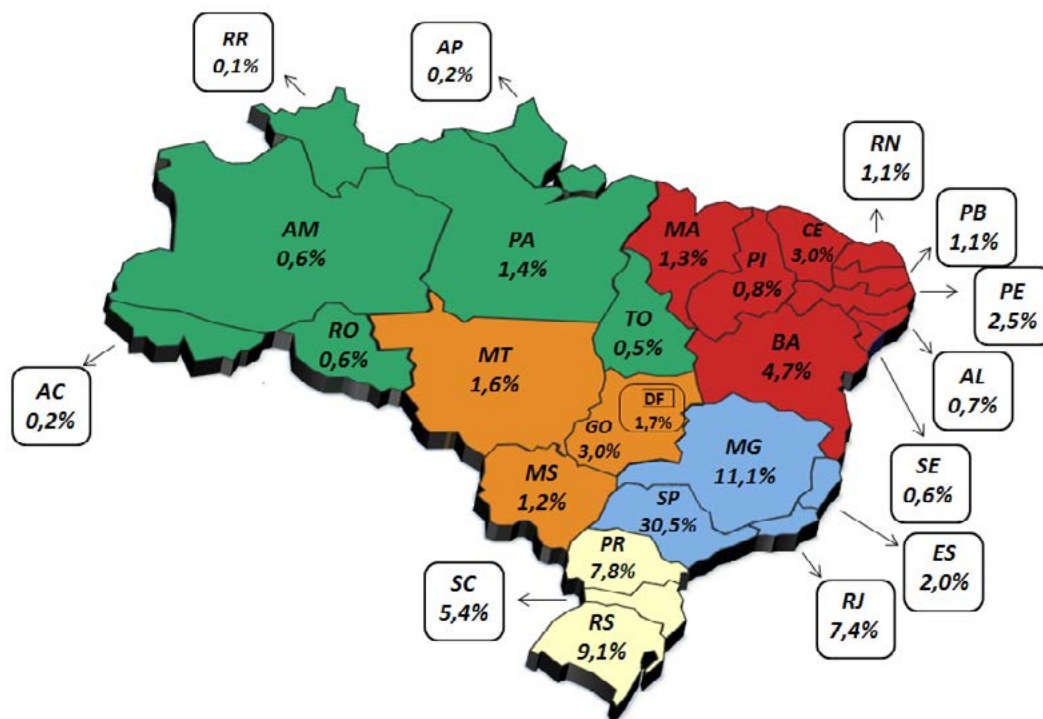
Nas quatro primeiras colunas da Tabela acima mencionada têm-se “O Número de Empresas por Atividade em % do Brasil”. Nelas observa-se que:

- ▣ A Região Sudeste concentra 50,9% das MPE no Brasil, a Sul 22,3% e a Região Nordeste 15,8%;
- ▣ O menor número de MPE encontra-se nas Regiões Centro-Oeste (7,5%) e Norte (3,6%);
- ▣ Os Estados de São Paulo (30,5%), Minas Gerais (11,1%), Rio Grande do Sul (9,1%) e Paraná (7,8%) destacam-se em termos de número de MPE.

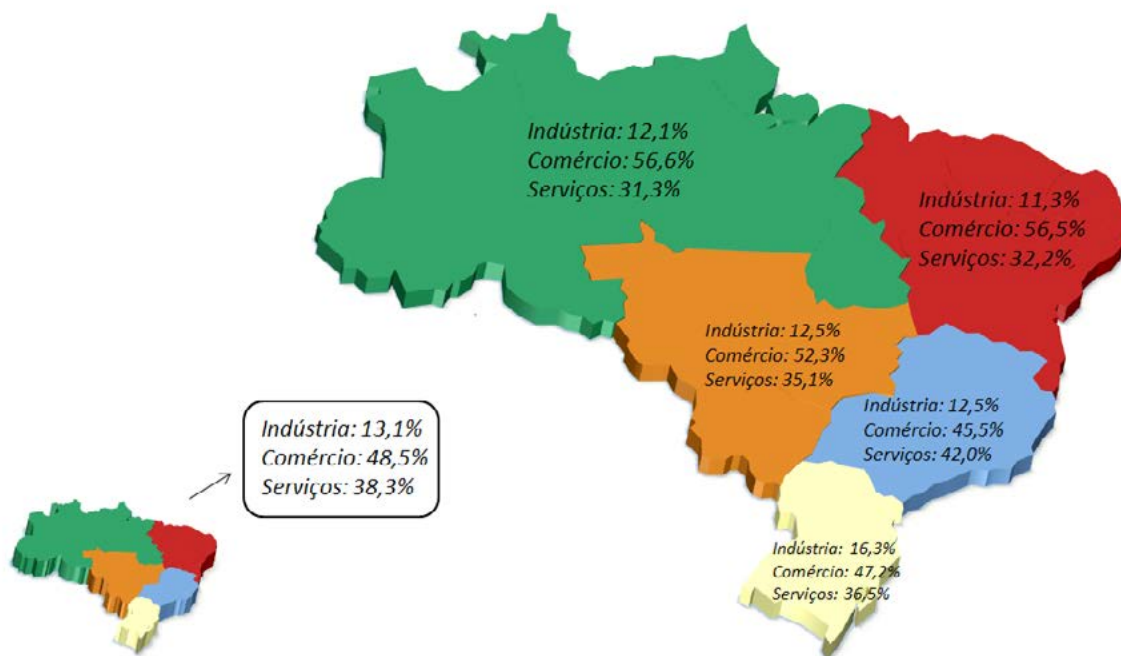
Na Indústria

- ▣ Na Indústria, a maior participação de MPE encontra-se na Região Sudeste (48,3%);
- ▣ Na Região Sul esta participação é de 27,7% e na Região Nordeste 13,6%;
- ▣ Na Região Centro Oeste e Norte essas participações são menores (7,1 e 3,3%, respectivamente);
- ▣ Os Estados de São Paulo (28,3%), Minas Gerais (11,8%), Rio Grande do Sul (10,9%) e Paraná (8,9%), destacam-se em termos de número de MPE industriais.

Mapa 1.2.1
Participação do número de empresas, por UF, no Brasil (em %, média 2009 a 2011)



Mapa 1.2.2
Composição do nº de empresas, por Região, nas atividades selecionadas
(em %, média 2009 a 2011)



No Comércio

- Na atividade de Comércio a participação das MPE é maior na Região Sudeste com 47,7%, secundada pela Região Sul com 21,7%;
- A Região Nordeste concentra 18,4%, a Região Centro-Oeste 8% e a Região Norte 2,9% das MPE comerciais;
- Os Estados de São Paulo (28,5%), Minas Gerais (11,2%), Rio Grande do Sul (8,8%) e Paraná (8,1%) destacam-se em termos de número de MPE comerciais.

Nos Serviços

- Na atividade de Serviços, a participação das MPE é maior na Região Sudeste com 55,8%, secundada pela Região Sul com 21,3%;
- A Região Nordeste concentra 13,3%, a Região Centro-Oeste 6,8% e a Região Norte 2,9% das MPE de serviços;
- Os Estados de São Paulo (33,7%), Minas Gerais (10,7%), Rio de Janeiro (9,4%), Rio Grande do Sul (8,7%) e Paraná (7,2%) destacam-se em termos de participação de MPE nos serviços.

2.2 Número de MPE por atividade econômica em % do total das atividades

Nas quatro últimas colunas da Tabela acima mencionada têm-se “O Número de Empresas por Atividade em % do Total de Atividades”. Nelas observa-se que:

- Para o Brasil, a maior parte das MPE está localizada na atividade de comércio (48,5%) e nas de serviços (38,3%); apenas 13,1% localizam-se na indústria;
- Nas Regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste cerca de 54% das MPE estão localizadas na atividade de comércio enquanto que em serviços essa participação é de cerca 34%;
- Para as Regiões Sudeste e Sul, a participação do comércio (cerca de 46%) e de serviços (cerca de 38%) é um pouco menor, dando margem a uma participação maior na indústria (cerca de 14%);
- Nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, a participação das MPE na indústria é menor (cerca de 11%), comparada com a dos Estados da Região Sul (cerca de 16%); os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro destacam-se com forte participação de MPE nas atividades de comércio e serviços (cerca de 45%);

Tabela 1.2.1

Número de MPE, por atividade econômica, por Regiões e UF (em %, média 2009 a 2011)

| Atividades econômicas | Número de empresas por atividade em % do Brasil | | | | Número de empresas por atividade em % do total das atividades | | | |
|-----------------------|---|---------------|----------------|----------------------|---|--------------|----------------|----------------------|
| | Indústria total | Comércio | Serviços total | Total das atividades | Indústria total | Comércio | Serviços total | Total das atividades |
| REGIÃO E UF | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 |
| Norte | 3,3% | 4,1% | 2,9% | 3,6% | 12,1% | 56,6% | 31,3% | 100,0% |
| Rondônia | 0,6% | 0,7% | 0,5% | 0,6% | 13,4% | 55,6% | 31,0% | 100,0% |
| Acre | 0,2% | 0,2% | 0,1% | 0,2% | 13,4% | 57,7% | 28,9% | 100,0% |
| Amazonas | 0,6% | 0,7% | 0,6% | 0,6% | 12,3% | 54,1% | 33,6% | 100,0% |
| Roraima | 0,1% | 0,2% | 0,1% | 0,1% | 11,2% | 59,0% | 29,8% | 100,0% |
| Pará | 1,2% | 1,6% | 1,1% | 1,4% | 11,7% | 56,8% | 31,5% | 100,0% |
| Amapá | 0,1% | 0,2% | 0,1% | 0,2% | 12,3% | 58,9% | 28,8% | 100,0% |
| Tocantins | 0,4% | 0,6% | 0,4% | 0,5% | 11,0% | 59,0% | 30,0% | 100,0% |
| Nordeste | 13,6% | 18,4% | 13,3% | 15,8% | 11,3% | 56,5% | 32,2% | 100,0% |
| Maranhão | 0,9% | 1,6% | 1,0% | 1,3% | 8,8% | 62,0% | 29,2% | 100,0% |
| Piauí | 0,6% | 1,1% | 0,7% | 0,8% | 9,5% | 60,1% | 30,3% | 100,0% |
| Ceará | 2,9% | 3,5% | 2,3% | 3,0% | 13,0% | 57,0% | 30,0% | 100,0% |
| Rio Grande do Norte | 1,1% | 1,2% | 0,9% | 1,1% | 13,6% | 53,5% | 32,9% | 100,0% |
| Paraíba | 1,0% | 1,3% | 1,0% | 1,1% | 11,4% | 56,0% | 32,5% | 100,0% |
| Pernambuco | 2,5% | 2,8% | 2,2% | 2,5% | 13,2% | 53,7% | 33,1% | 100,0% |
| Alagoas | 0,5% | 0,9% | 0,6% | 0,7% | 8,6% | 60,0% | 31,4% | 100,0% |
| Sergipe | 0,5% | 0,6% | 0,5% | 0,6% | 12,0% | 50,6% | 37,4% | 100,0% |
| Bahia | 3,6% | 5,5% | 4,1% | 4,7% | 10,1% | 56,4% | 33,5% | 100,0% |
| Sudeste | 48,3% | 47,7% | 55,8% | 50,9% | 12,5% | 45,5% | 42,0% | 100,0% |
| Minas Gerais | 11,8% | 11,2% | 10,7% | 11,1% | 14,0% | 49,0% | 37,0% | 100,0% |
| Espírito Santo | 2,2% | 1,9% | 1,9% | 2,0% | 14,9% | 47,6% | 37,5% | 100,0% |
| Rio de Janeiro | 6,0% | 6,1% | 9,4% | 7,4% | 10,6% | 40,1% | 49,2% | 100,0% |
| São Paulo | 28,3% | 28,5% | 33,7% | 30,5% | 12,2% | 45,4% | 42,4% | 100,0% |
| Sul | 27,7% | 21,7% | 21,3% | 22,3% | 16,3% | 47,2% | 36,5% | 100,0% |
| Paraná | 8,9% | 8,1% | 7,2% | 7,8% | 14,9% | 49,9% | 35,2% | 100,0% |
| Santa Catarina | 7,9% | 4,8% | 5,3% | 5,4% | 19,1% | 43,2% | 37,7% | 100,0% |
| Rio Grande do Sul | 10,9% | 8,8% | 8,7% | 9,1% | 15,8% | 47,3% | 36,9% | 100,0% |
| Centro-Oeste | 7,1% | 8,0% | 6,8% | 7,5% | 12,5% | 52,3% | 35,1% | 100,0% |
| Mato Grosso do Sul | 0,9% | 1,3% | 1,1% | 1,2% | 10,7% | 52,9% | 36,4% | 100,0% |
| Mato Grosso | 1,6% | 1,7% | 1,3% | 1,6% | 13,9% | 54,7% | 31,4% | 100,0% |
| Goiás | 3,4% | 3,5% | 2,4% | 3,0% | 14,6% | 55,6% | 29,8% | 100,0% |
| Distrito Federal | 1,2% | 1,6% | 2,1% | 1,7% | 8,9% | 44,0% | 47,1% | 100,0% |
| Brasil TOTAL | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 13,1% | 48,5% | 38,3% | 100,0% |

Fonte: Pesquisas anuais do IBGE; elaboração FGV

3. Pessoal Ocupado

A participação do Pessoal Ocupado nas Micro e Pequenas Empresas pode ser vista em cada atividade econômica e do total em relação ao Brasil, por Região e UF, ou, alternativamente, por sua participação, em cada atividade econômica em relação ao total das atividades, em cada Região e UF. Os resultados encontram-se na Tabela 1.3.1 e nos Mapas 1.3.1 e 1.3.2.

3.1 Pessoal Ocupado em % do Brasil

Nas quatro primeiras colunas da tabela supracitada, tem-se o Pessoal Ocupado nas MPE por atividade econômica e para o total das atividades em % do Brasil.

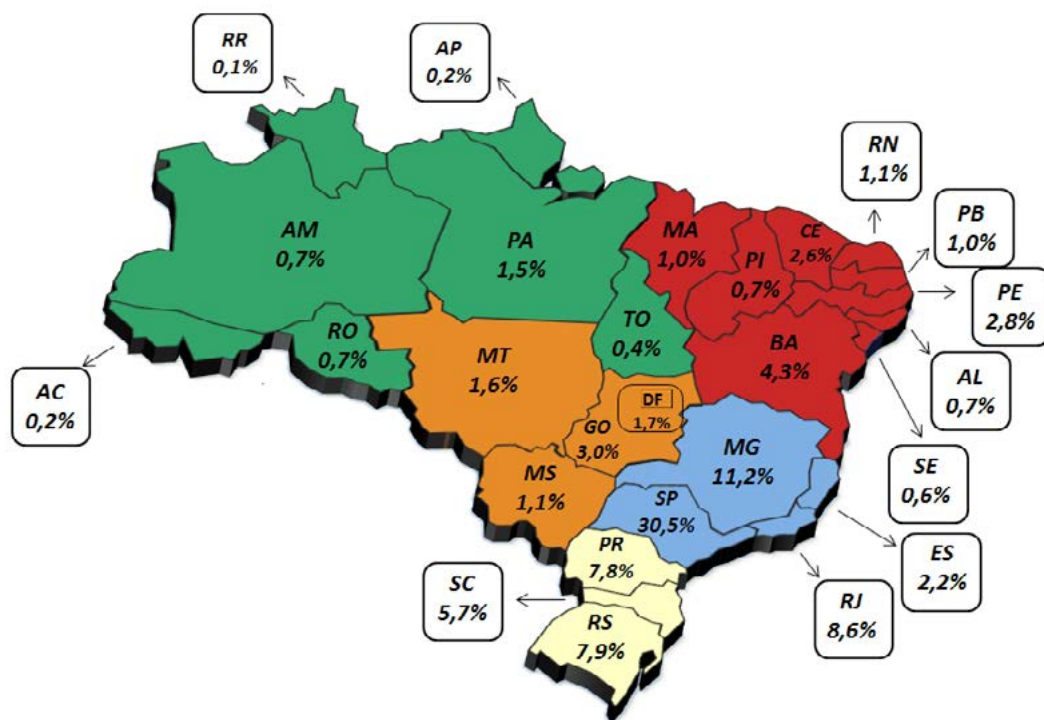
Observa-se que:

- ▣ A maior parte do pessoal ocupado em MPE encontra-se nas Regiões Sudeste (52,4%) e Sul (21,4%); a Região Nordeste aparece a seguir (14,8%); e, em menor, monta as Região Centro-Oeste (7,5%) e Norte (3,8%) que são regiões com menor densidade demográfica.
- ▣ A distribuição do pessoal ocupado em MPE se divide de forma equitativa nas três atividades aqui desagregadas em cada uma das Regiões e mesmo em cada UF;

3.2 Pessoal Ocupado em % do total das atividades

- ▣ No Brasil, a maior parte do pessoal ocupado em MPE encontra-se na atividade de comércio (42,9%); na atividade de serviços têm-se 32% enquanto que na indústria 25,2%;
- ▣ Em todas as Regiões e Unidades da Federação, essa distribuição por atividade é bastante semelhante.

Mapa 1.3.1
Participação do pessoal ocupado, por UF, no Brasil (em %, média 2009 a 2011)



Mapa 1.3.2
Composição do pessoal ocupado, por Região, nas atividades selecionadas
(em %, média 2009 a 2011)

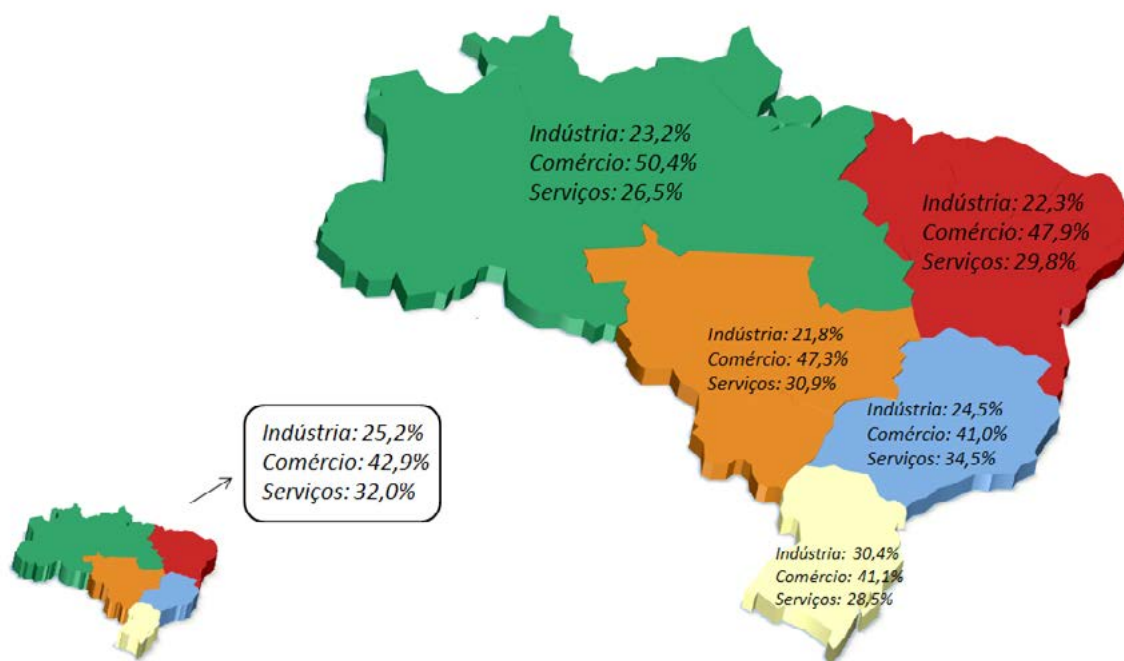


Tabela 1.3.1
Pessoal ocupado nas MPE, por atividade econômica, por Regiões e UF
(em %, média 2009 a 2011)

| Atividades econômicas | Pessoal ocupado nas MPE por atividade em % do Brasil | | | | Pessoal ocupado nas MPE por atividade em % do total das atividades | | | |
|-----------------------|--|---------------|----------------|----------------------|--|--------------|----------------|----------------------|
| | Indústria total | Comércio | Serviços total | Total das atividades | Indústria total | Comércio | Serviços total | Total das atividades |
| REGIÃO E UF | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 |
| Norte | 3,5% | 4,5% | 3,2% | 3,8% | 23,2% | 50,4% | 26,5% | 100,0% |
| Rondônia | 0,7% | 0,8% | 0,5% | 0,7% | 24,4% | 52,0% | 23,6% | 100,0% |
| Acre | 0,2% | 0,2% | 0,1% | 0,2% | 24,2% | 51,3% | 24,5% | 100,0% |
| Amazonas | 0,7% | 0,8% | 0,7% | 0,7% | 23,8% | 45,6% | 30,6% | 100,0% |
| Roraima | 0,1% | 0,2% | 0,1% | 0,1% | 20,1% | 52,9% | 27,0% | 100,0% |
| Pará | 1,4% | 1,8% | 1,2% | 1,5% | 23,5% | 50,4% | 26,2% | 100,0% |
| Amapá | 0,1% | 0,2% | 0,2% | 0,2% | 20,1% | 52,1% | 27,8% | 100,0% |
| Tocantins | 0,3% | 0,5% | 0,3% | 0,4% | 20,5% | 54,6% | 25,0% | 100,0% |
| Nordeste | 13,1% | 16,6% | 13,9% | 14,8% | 22,3% | 47,9% | 29,8% | 100,0% |
| Maranhão | 0,7% | 1,4% | 0,8% | 1,0% | 17,8% | 56,3% | 25,9% | 100,0% |
| Piauí | 0,6% | 0,8% | 0,5% | 0,7% | 21,6% | 53,0% | 25,5% | 100,0% |
| Ceará | 2,8% | 2,7% | 2,2% | 2,6% | 27,3% | 44,7% | 28,0% | 100,0% |
| Rio Grande do Norte | 1,1% | 1,2% | 1,0% | 1,1% | 25,6% | 44,7% | 29,8% | 100,0% |
| Paraíba | 1,0% | 1,1% | 0,9% | 1,0% | 24,8% | 46,2% | 29,0% | 100,0% |
| Pernambuco | 2,6% | 3,0% | 2,7% | 2,8% | 23,7% | 45,1% | 31,2% | 100,0% |
| Alagoas | 0,5% | 0,9% | 0,7% | 0,7% | 17,8% | 50,7% | 31,4% | 100,0% |
| Sergipe | 0,5% | 0,7% | 0,6% | 0,6% | 22,2% | 45,2% | 32,6% | 100,0% |
| Bahia | 3,2% | 5,0% | 4,2% | 4,3% | 18,9% | 49,9% | 31,3% | 100,0% |
| Sudeste | 51,0% | 50,1% | 56,7% | 52,4% | 24,5% | 41,0% | 34,5% | 100,0% |
| Minas Gerais | 11,6% | 11,4% | 10,5% | 11,2% | 26,1% | 43,7% | 30,2% | 100,0% |
| Espírito Santo | 2,3% | 2,2% | 2,1% | 2,2% | 26,5% | 43,1% | 30,4% | 100,0% |
| Rio de Janeiro | 6,1% | 8,1% | 11,2% | 8,6% | 17,7% | 40,6% | 41,7% | 100,0% |
| São Paulo | 31,1% | 28,4% | 32,8% | 30,5% | 25,7% | 39,9% | 34,4% | 100,0% |
| Sul | 25,9% | 20,5% | 19,1% | 21,4% | 30,4% | 41,1% | 28,5% | 100,0% |
| Paraná | 8,7% | 7,9% | 6,9% | 7,8% | 28,0% | 43,6% | 28,5% | 100,0% |
| Santa Catarina | 8,0% | 4,9% | 5,0% | 5,7% | 35,2% | 37,0% | 27,9% | 100,0% |
| Rio Grande do Sul | 9,2% | 7,7% | 7,2% | 7,9% | 29,3% | 41,7% | 29,0% | 100,0% |
| Centro-Oeste | 6,5% | 8,2% | 7,2% | 7,5% | 21,8% | 47,3% | 30,9% | 100,0% |
| Mato Grosso do Sul | 0,9% | 1,3% | 1,1% | 1,1% | 19,0% | 49,6% | 31,4% | 100,0% |
| Mato Grosso | 1,5% | 1,9% | 1,3% | 1,6% | 23,1% | 50,3% | 26,5% | 100,0% |
| Goiás | 3,1% | 3,2% | 2,5% | 3,0% | 25,9% | 46,9% | 27,2% | 100,0% |
| Distrito Federal | 1,0% | 1,8% | 2,2% | 1,7% | 15,3% | 43,8% | 40,9% | 100,0% |
| Brasil TOTAL | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 25,2% | 42,9% | 32,0% | 100,0% |

Fonte: Pesquisas anuais do IBGE; elaboração FGV

4. Remunerações

A participação das remunerações pagas no âmbito das Micro e Pequenas Empresas pode ser vista em termos de sua participação em cada atividade econômica e do total em relação ao Brasil, por Região e UF, ou alternativamente, por sua participação, em cada atividade econômica em relação ao total das atividades, em cada Região e UF. Os resultados encontram-se na Tabela 1.4.1 e ilustrada nos Mapas 1.4.1 e 1.4.2.

4.1 Remunerações pagas nas MPE por atividade econômica em % do Brasil

Nas quatro primeiras colunas da tabela supracitada, tem-se a participação das Remunerações nas MPE por atividade econômica e para o total das atividades em % do Brasil.

Observa-se que:

- ▣ A maior parte das remunerações pagas no âmbito das MPE encontra-se nas Regiões Sudeste (57,4%) e Sul (20,5%); a Região Nordeste aparece a seguir (11,3%); e, em menor monta, as Região Centro-Oeste (7,2%) e Norte (3,6%) que são Regiões com menor VA gerado em MPE.
- ▣ A distribuição das remunerações pagas em MPE é mais concentrada no Estado de São Paulo (37%), secundado por Minas Gerais (9,3%) e Rio de Janeiro (9,1%);
- ▣ A Região Sudeste concentra a maior parte das remunerações pagas nas MPE em todas as atividades, destacando-se a atividade de Serviços (60,9%);

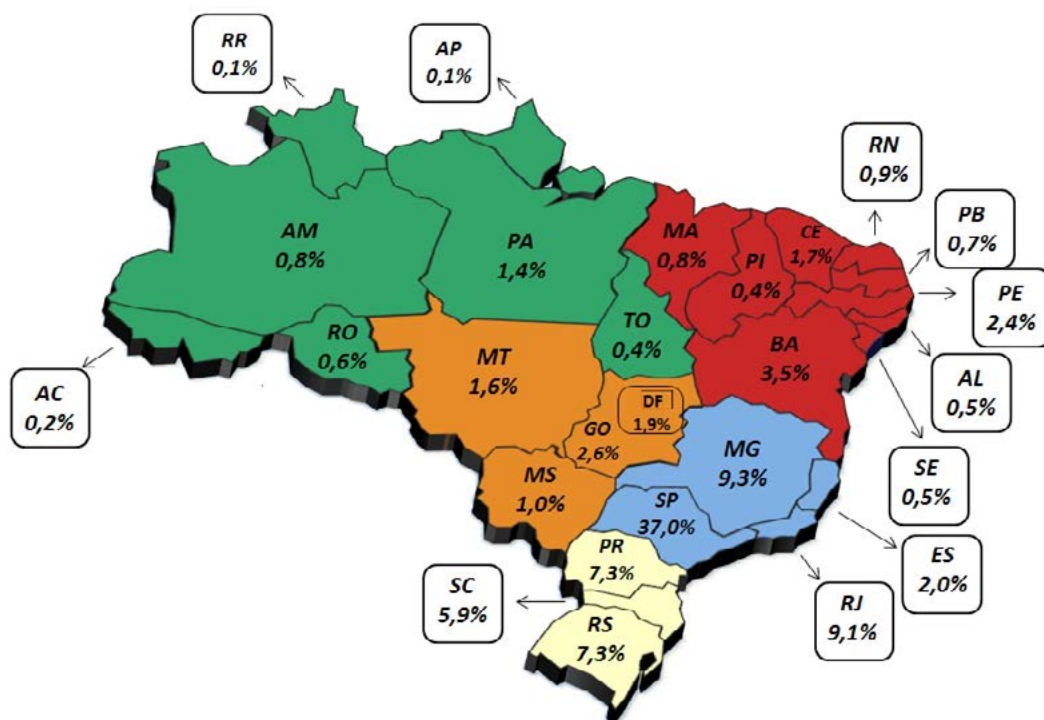
4.2 Remunerações Pessoal Ocupado em % do total das atividades

Nas quatro últimas colunas da tabela supracitada, tem-se a participação das Remunerações nas MPE por atividade econômica em % do total das atividades. Observa-se que:

- ▣ No Brasil, as remunerações pagas no âmbito das MPE encontram-se distribuída de forma equitativa (em torno de 33%) entre as três atividades aqui desagregadas;
- ▣ Fato semelhante só ocorre para a Região Sudeste; para as demais Regiões o comércio tem participação maior (cerca de 41%), à exceção da Região Sul onde os serviços apresentam a menor participação (27%);
- ▣ Chama a atenção o fato de que na Região Sul a participação das remunerações pagas pelas MPE na indústria é a maior do que todas as demais regiões, destacando-se o Estado de Santa Catarina com participação na indústria de 41,4%.

Mapa 1.4.1

Participação das remunerações, por UF, no Brasil (em %, média 2009 a 2011)



Mapa 1.4.2
Composição das remunerações, por Região, nas atividades selecionadas
(em %, média 2009 a 2011)

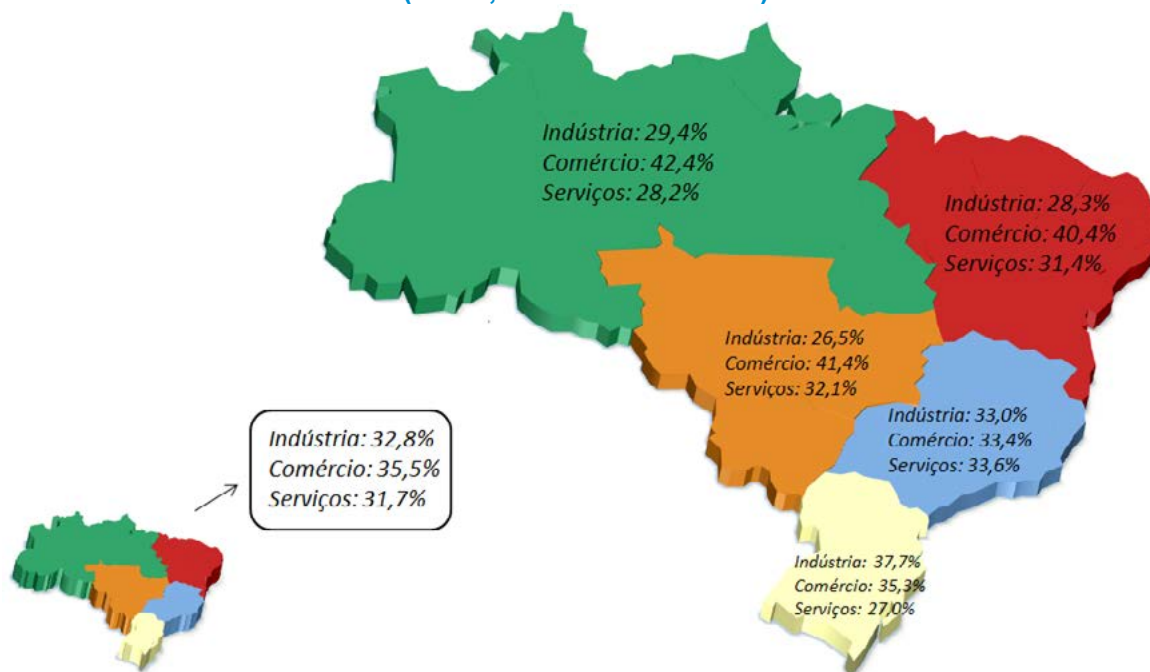


Tabela 1.4.1
Remunerações nas MPE, por atividade econômica, por Regiões e UF
(em %, média 2009 a 2011)

| Atividades econômicas | Remunerações nas MPE em % do Brasil | | | | Remunerações nas MPE por atividade em % do total das atividades | | | |
|-----------------------|-------------------------------------|---------------|----------------|----------------------|---|--------------|----------------|----------------------|
| | Indústria total | Comércio | Serviços total | Total das atividades | Indústria total | Comércio | Serviços total | Total das atividades |
| REGIÃO E UF | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 | 2009-2011 |
| Norte | 3,2% | 4,3% | 3,2% | 3,6% | 29,4% | 42,4% | 28,2% | 100,0% |
| Rondônia | 0,6% | 0,8% | 0,5% | 0,6% | 30,9% | 46,5% | 22,6% | 100,0% |
| Acre | 0,1% | 0,2% | 0,1% | 0,2% | 29,9% | 44,4% | 25,7% | 100,0% |
| Amazonas | 0,8% | 0,8% | 0,8% | 0,8% | 32,0% | 35,0% | 33,0% | 100,0% |
| Roraima | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 0,1% | 21,9% | 46,6% | 31,4% | 100,0% |
| Pará | 1,2% | 1,6% | 1,2% | 1,4% | 28,9% | 42,6% | 28,5% | 100,0% |
| Amapá | 0,1% | 0,2% | 0,1% | 0,1% | 23,9% | 46,1% | 30,0% | 100,0% |
| Tocantins | 0,3% | 0,5% | 0,3% | 0,4% | 26,4% | 47,7% | 25,9% | 100,0% |
| Nordeste | 9,8% | 12,9% | 11,2% | 11,3% | 28,3% | 40,4% | 31,4% | 100,0% |
| Maranhão | 0,6% | 1,1% | 0,7% | 0,8% | 25,1% | 47,1% | 27,8% | 100,0% |
| Piauí | 0,3% | 0,6% | 0,4% | 0,4% | 25,6% | 47,0% | 27,4% | 100,0% |
| Ceará | 1,7% | 1,8% | 1,6% | 1,7% | 32,8% | 37,1% | 30,2% | 100,0% |
| Rio Grande do Norte | 0,8% | 0,9% | 0,8% | 0,9% | 30,6% | 39,3% | 30,2% | 100,0% |
| Paraíba | 0,6% | 0,8% | 0,6% | 0,7% | 28,7% | 41,3% | 30,0% | 100,0% |
| Pernambuco | 2,1% | 2,6% | 2,4% | 2,4% | 28,8% | 38,9% | 32,4% | 100,0% |
| Alagoas | 0,4% | 0,7% | 0,6% | 0,5% | 23,3% | 43,4% | 33,3% | 100,0% |
| Sergipe | 0,4% | 0,5% | 0,5% | 0,5% | 27,0% | 38,2% | 34,8% | 100,0% |
| Bahia | 2,9% | 4,0% | 3,6% | 3,5% | 27,0% | 40,5% | 32,4% | 100,0% |
| Sudeste | 57,7% | 54,0% | 60,9% | 57,4% | 33,0% | 33,4% | 33,6% | 100,0% |
| Minas Gerais | 9,4% | 9,6% | 8,7% | 9,3% | 33,4% | 36,9% | 29,8% | 100,0% |
| Espírito Santo | 2,0% | 2,1% | 2,0% | 2,0% | 32,1% | 37,1% | 30,8% | 100,0% |
| Rio de Janeiro | 6,8% | 8,4% | 12,2% | 9,1% | 24,6% | 32,7% | 42,7% | 100,0% |
| São Paulo | 39,5% | 33,9% | 37,9% | 37,0% | 35,0% | 32,5% | 32,5% | 100,0% |
| Sul | 23,5% | 20,4% | 17,4% | 20,5% | 37,7% | 35,3% | 27,0% | 100,0% |
| Paraná | 7,7% | 7,8% | 6,3% | 7,3% | 34,6% | 38,0% | 27,4% | 100,0% |
| Santa Catarina | 7,4% | 5,4% | 4,9% | 5,9% | 41,4% | 32,4% | 26,2% | 100,0% |
| Rio Grande do Sul | 8,4% | 7,2% | 6,2% | 7,3% | 37,9% | 35,0% | 27,1% | 100,0% |
| Centro-Oeste | 5,8% | 8,4% | 7,3% | 7,2% | 26,5% | 41,4% | 32,1% | 100,0% |
| Mato Grosso do Sul | 0,8% | 1,3% | 1,0% | 1,0% | 23,6% | 45,1% | 31,3% | 100,0% |
| Mato Grosso | 1,4% | 2,1% | 1,3% | 1,6% | 29,0% | 45,8% | 25,2% | 100,0% |
| Goiás | 2,6% | 3,0% | 2,3% | 2,6% | 31,8% | 40,9% | 27,3% | 100,0% |
| Distrito Federal | 1,1% | 2,0% | 2,7% | 1,9% | 18,8% | 36,4% | 44,8% | 100,0% |
| Brasil TOTAL | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 32,8% | 35,5% | 31,7% | 100,0% |

Fonte: Pesquisas anuais do IBGE; elaboração FGV

5. CONCLUSÕES

As Micro e Pequenas Empresas (MPE) vêm progressivamente aumentando sua relevância na economia brasileira. Constatou-se que, em termos agregados, esta participação era de 21% em 1985, aumentou para 23% em 2001 e para 27% em 2011. Esta participação aumentou tanto em Serviços como no Comércio tendo se reduzido um pouco na atividade Industrial, onde predominam médias e grandes empresas que se beneficiam de economias de escala.

A importância das MPE, no período 2009-2011, é realçada em todas as dimensões e em todas as atividades. Para o Brasil constata-se que:

- No setor de Serviços, as MPE geraram 36,3% do total do Valor Adicionado do setor; representavam 98,1% do número de empresas; empregaram 43,5% dos trabalhadores; e pagaram 27,8% das remunerações de empregados no período;
- No setor de Comércio, as MPE geraram 53,4% do total do Valor Adicionado do setor; representavam 99,2% do número de empresas; empregaram 69,5% do pessoal ocupado no setor; e pagaram 49,7% das remunerações dos empregados do setor no período;
- No setor Industrial, as MPE geraram 22,5% do Valor Adicionado do setor; representavam 95,5% do número de empresas; empregaram 42% do pessoal ocupado no setor; e pagaram 25,7% das remunerações de empregados no período.

Neste estudo foi possível examinar a importância das MPE em termos de Regiões e Unidades da Federação. Constatou-se que:

1. Em termos do Valor Adicionado:

- Em cada Região, as maiores ou menores participações das MPE estão atreladas às suas características produtivas em termos de suas histórias e de suas dotações de fatores;
- Em duas Regiões, as MPE aparecem com maior importância – Sul (32,9%) e Centro Oeste (31,3%);
- Na Região Centro-Oeste, o Distrito Federal apresenta pouca presença de indústria e, apesar de ser um dos Estados mais ricos da federação (é o 8º), tem mínima presença de atividades industriais, já que é a sede do governo federal.
- Os demais Estados da Região Centro-Oeste têm sua renda gerada principalmente na agricultura e possuem MPE na geração do comércio e serviços auxiliares da atividade agrícola e de serviços à população urbana o que desfavorece a existência de médias e grandes empresas;

- ▣ As Regiões Nordeste (26,3%) e Sudeste (25,7%) secundam as duas primeiras;
- ▣ A Região Nordeste tem mínima geração de renda por MPE na indústria, que se concentram principalmente no comércio e nos serviços;
- ▣ A Região Sudeste, à exceção do Espírito Santo que tem forte participação de MPE na geração de renda na indústria, os demais têm forte concentração de MPE na geração de renda dos serviços em geral; a participação de MPE no comércio é semelhante à participação na indústria;
- ▣ A Região Norte apresenta uma participação de 18,5%;
- ▣ Os Estados do Amazonas e Pará têm a menor participação de MPE devido aos seus vastos territórios, baixa densidade demográfica e com atividades econômicas específicas como mineração no Pará e a Zona Franca de Manaus que favorece a presença de médias e grandes empresas.
- ▣ Do Valor Adicionado pelas MPE, 56% localizam-se na Região Sudeste e 20,9% na Região Sul; resultado que repete para todas as atividades;
- ▣ Os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul concentram a maior parcela de VA gerado pelas MPE; resultado que se repete para todas as atividades.
- ▣ Para o Brasil quase 70% do Valor Adicionado das MPE é gerado nas atividades de Comércio e Serviços;
- ▣ Para todas as Regiões, mais de 60% do Valor Adicionado das MPE são gerados nas atividades de Comércio e Serviços;
- ▣ Para todos os Estados ocorre o mesmo resultado, à exceção dos Estados das Amazonas, do Pará e do Acre.

2. Em termos de Número de Empresas:

- ▣ A Região Sudeste concentra 50,9% das MPE no Brasil, a Sul 22,3% e a Região Nordeste 15,8%;
- ▣ O menor número de MPE encontra-se nas Regiões Centro-Oeste (7,5%) e Norte (3,6%);
- ▣ Os Estados de São Paulo (30,5%), Minas Gerais (11,1%), Rio Grande do Sul (9,1%) e Paraná (7,8%), destacam-se em termos de número de MPE.


- Na Indústria, a maior participação de MPE encontra-se na Região Sudeste (48,3%);
- Na Região Sul, essa participação é de 27,7% e na Região Nordeste 13,6%;
- Na Região Centro Oeste e Norte (7,1 e 3,3%, respectivamente), essas participações são menores;
- Os Estados de São Paulo (28,3%), Minas Gerais (11,8%), Rio Grande do Sul (10,9%) e Paraná (8,9%) destacam-se em termos de número de MPE industriais.
- Na atividade de Comércio, a participação das MPE é maior na Região Sudeste com 47,7%, secundada pela Região Sul com 21,7%;
- A Região Nordeste concentra 18,4%, a Região Centro-Oeste 8%, a Região Norte 2,9% das MPE comerciais;
- Os Estados de São Paulo (28,5%), Minas Gerais (11,2%), Rio Grande do Sul (8,8%) e Paraná (8,1%) destacam-se em termos de número de MPE comerciais.
- Na atividade de Serviços, a participação das MPE é maior na Região Sudeste com 55,8%, secundada pela Região Sul com 21,3%;
- A Região Nordeste concentra 13,3%, a Região Centro-Oeste 6,8% e a Região Norte 2,9% das MPE de serviços;
- Os Estados de São Paulo (33,7%), Minas Gerais (10,7%), Rio de Janeiro (9,4%), Rio Grande do Sul (8,7%) e Paraná (7,2%) destacam-se em termos de participação de MPE nos serviços.
- Para o Brasil, a maior parte das MPE está localizada na atividade de comércio (48,5%) e nas de serviços (38,3%); apenas 13,1% localizam-se na indústria;
- Nas Regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, cerca de 54% das MPE estão localizadas na atividade de comércio enquanto que em serviços essa participação é de cerca 34%;
- Para as Regiões Sudeste e Sul, a participação do comércio (cerca de 46%) e de serviços (cerca de 38%) é um pouco menor, dando margem a uma participação maior na indústria (cerca de 14%);
- Nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, a participação das MPE na indústria é menor (cerca de 11%), comparada com a dos Estados da Região Sul (cerca de 16%); os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro destacam-se com forte participação de MPEs nas atividades de comércio e serviços (cerca de 45%);

3. Em termos de Pessoal Ocupado

- ▣ A maior parte do pessoal ocupado em MPE encontra-se nas Regiões Sudeste (52,4%) e Sul (21,4%); a Região Nordeste aparece a seguir (14,8%); e, em menor monta, as Região Centro-Oeste (7,5%) e Norte (3,8%) que são Regiões com menor densidade demográfica.
- ▣ A distribuição do pessoal ocupado em MPE se divide de forma equitativa nas três atividades aqui desagregadas em cada uma das Regiões e mesmo em cada UF;
- ▣ No Brasil, a maior parte do pessoal ocupado em MPE encontra-se na atividade de comércio (42,9%); na atividade de serviços têm-se 32% enquanto que na indústria 25,2%;
- ▣ Em todas as Regiões e Unidades da Federação essa distribuição por atividade é bastante semelhante.

4. Em termos de Remunerações

- ▣ A maior parte das remunerações pagas no âmbito das MPE encontra-se nas Regiões Sudeste (57,4%) e Sul (20,5%); a Região Nordeste aparece a seguir (11,3%); e, em menor monta, as Região Centro-Oeste (7,2%) e Norte (3,6%) que são Regiões com menor VA gerado em MPE.
- ▣ A distribuição das remunerações pagas em MPE é mais concentrada no Estado de São Paulo (37%), secundado por Minas Gerais (9,3%) e Rio de Janeiro (9,1%);
- ▣ A Região Sudeste concentra a maior parte das remunerações pagas nas MPE em todas as atividades, destacando-se na atividade de Serviços (60,9%);
- ▣ No Brasil, as remunerações pagas no âmbito das MPE encontram-se distribuídas de forma equitativa (em torno de 33%) entre as três atividades aqui desagregadas;
- ▣ Fato semelhante só ocorre para a Região Sudeste; para as demais Regiões, o comércio tem participação maior (cerca de 41%), à exceção da Região Sul onde os serviços apresentam a menor participação (27%);
- ▣ Chama a atenção o fato de que na Região Sul a participação das remunerações pagas pelas MPE na indústria é a maior do que todas as demais Regiões, destacando-se o Estado de Santa Catarina com participação na indústria de 41,4%.



Em todo o país chama a atenção o fato de de as Micro e Pequenas Empresas serem em número majoritárias e de suma importância em termos de geração de renda, emprego e remunerações. A diferença dessa importância entre Regiões e Estados está associada a própria importância de cada Região e Estados em termos da economia nacional. Mas, quando se compara a importância das MPE em termos da própria Região ou Estado fica evidente sua relevância em todas as variáveis estudadas.

A contribuição do SEBRAE Nacional e Regionais para esse desempenho tem sido fundamental, através de incentivos e treinamento para que os empreendedores formalizem suas atividades, o que lhes possibilita enormes vantagens em termos de acesso a crédito e acesso a mercados que não estão disponíveis para empreendimentos informais.

Embora o capitalismo moderno se caracterize por forte tendência à concentração em grandes empresas, o lugar de micro e pequenas empresas está garantido em atividades como Serviços e Comércio, em que economias de escala não sejam tão relevantes como ocorre nas atividades Industriais. Para isso, as ações do SEBRAE se fazem cada vez mais necessárias.

6. METODOLOGIA

6.1 Contas Nacionais na FGV

A Contabilidade Nacional é uma técnica que tem como objetivo representar e quantificar a economia de um país. O esquema descritivo visa reproduzir os fenômenos essenciais do circuito econômico: produção, geração de renda, consumo, financiamento, acumulação e relações com o resto do mundo. Como todo esquema descritivo é também uma simplificação da realidade, seu potencial analítico e sua estruturação ocorrem por sua referência à Teoria Econômica e a um quadro contábil coerente.

As Contas Nacionais registram, através de um sistema articulado de contas, as principais transações referentes à geração e absorção do Produto e Renda de uma economia, constituindo-se, assim, em um registro consolidado e sistemático das operações econômicas ocorridas durante um período determinado de tempo.

O Sistema de Contas Nacionais do Brasil vem adotando metodologia recomendada pelas Nações Unidas, como referência conceitual básica, desde a sua implantação na década de 1950, quando era de responsabilidade da Fundação Getulio Vargas. Esta metodologia (*A System of National Accounts – SNA*), cuja primeira versão aparece em julho de 1953, foi objeto de uma profunda revisão publicada em 1968 e, em 1993, foi divulgada a revisão ora em vigor.

As estimativas das Contas Nacionais brasileiras foram iniciadas na Fundação Getulio Vargas (FGV), e não, como na maioria dos países, em uma instituição pública encarregada de estatística ou da política econômico-financeira.

A FGV, criada em 1944, é uma instituição privada, sem fins lucrativos, de caráter técnico – científico e educativo, dedicada, nos termos do seu estatuto social, às atividades de ensino, pesquisa e informação no âmbito das ciências sociais.

O Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getulio Vargas – IBRE/FGV possui notório saber do Sistema das Contas Nacionais. O IBRE foi criado em 1951 e integra a estrutura organizacional da FGV, sendo responsável pela apuração dos principais índices econômicos do país, sendo pioneiro no cálculo do PIB brasileiro, função que foi transferida posteriormente para o IBGE.

De direito, a atribuição do cálculo das Contas Nacionais passou a ser do IBGE em 1973, quando foi criado o Plano Nacional de Estatísticas Básicas e permaneceu, na FGV, até 1986 por delegação oficial, a qual foi ratificada em diferentes ocasiões. Quando as Contas Nacionais foram transferidas de fato para o IBGE, em dezembro de 1986, a equipe de técnicos da FGV, que pertenciam ao Centro de Contas Nacionais/IBRE àquela época, foi também transferida dando continuidade à produção e divulgação das Contas Nacionais do Brasil.

6.2 Contextualização Metodológica

Este estudo tem por objetivo apresentar o panorama recente das Micro e Pequenas empresas nas atividades de Comércio, Serviços, Indústria Extrativa Mineral, Indústria de Transformação e Indústria da Construção, por Unidade da Federação tomando-se por base as Pesquisas Anuais setoriais do IBGE referentes aos anos de 2009, 2010 e 2011.

O estudo enfoca a importância do segmento das Micro e Pequenas empresas na geração de emprego, no número de empresas e na geração de renda em nível nacional, fornecendo informações sobre a estrutura de produção, a participação nos mercados em que atuam e a remuneração da mão de obra.

Na abordagem de estudos sobre o segmento das Micro e Pequenas empresas, um dos maiores problemas refere-se à escassez de informações estatísticas atualizadas e coerentes sobre a sua dimensão e forma de inserção na economia, o que se constitui em uma séria dificuldade para a formulação de políticas de estímulo ao crescimento deste setor.

O estudo mais completo, com abrangência nacional ao atual, refere-se ao ano-base de 1985 e foi realizado pelo SEBRAE em 1991, quando foi divulgado. O estudo baseou-se nos resultados do Censo das Microempresas, realizado em 1985 pelo IBGE, como anexo ao recenseamento econômico geral produzido por aquele instituto. Os resultados do referido estudo de 1985 se constituíam na única referência de estimativa da contribuição do segmento das Micro e Pequenas empresas para a formação do Produto Interno Bruto do país. Posteriormente, foi feito outro estudo tendo como referência o ano de 2001, cobrindo apenas as atividades de comércio e outros serviços. As atividades industriais, para o ano de 2001, foram estimadas com base em informações cadastrais. Em 2014 foi feito, pelo SEBRAE em parceria com a FGV-Projetos, um estudo de amplitude mais abrangente, também em nível nacional.

Ao adotar as informações das pesquisas setoriais anuais do IBGE, o atual estudo busca contribuir para o conhecimento mais profundo do segmento das Micro e Pequenas empresas, nas diversas atividades onde atuam, identificando aquelas que geram maior Valor Adicionado, as atividades que geram mais emprego e como remuneram a mão de obra que empregam, por Unidade da Federação. Trata-se de estudo inédito, já que os anteriormente registrados são de âmbito nacional.

6.3 Âmbito da pesquisa e variáveis investigadas

As principais variáveis geradas para o estudo, classificadas por porte das empresas, a partir das informações básicas obtidas nas tabulações especiais das pesquisas setoriais do IBGE são as seguintes: **número de empresas, pessoal ocupado, gastos com pessoal e Valor Adicionado.**

A metodologia adotada nas estimativas do Valor Adicionado a preços básicos, por atividade econômica, variável macroeconômica mais importante gerada neste estudo, baseia-se na metodologia oficial adotada pelo IBGE para estimativa das Contas Nacionais do Brasil, tendo como referência conceitual as recomendações internacionais do *System of National Accounts* (SNA /ONU, 1993).

Segundo os conceitos adotados no Sistema de Contas Nacionais do Brasil, que seguem as recomendações internacionais, o Valor Adicionado corresponde à produção das diversas atividades econômicas que é valorada a preços básicos, ou seja, excluindo-se o valor de impostos sobre produtos, margens de distribuição. Essa medida da produção é a forma de avaliar a contribuição das diversas atividades econômicas à formação do Produto Interno Bruto.


Pela definição do Sistema de Contas Nacionais, *“o Produto Interno Bruto - PIB, a preços de mercado, mede o total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes, destinados ao consumo final, sendo equivalente à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos.”*

Para gerar o conceito de Valor Adicionado em cada uma das atividades econômicas consideradas neste estudo foram solicitados, nas tabulações especiais do IBGE, conjuntos de variáveis específicas, por Unidade da Federação obedecendo às metodologias setoriais recomendadas nos manuais de Contas Nacionais. Adicionalmente foram utilizados dados do Cadastro de Empresas do IBGE, para completar as informações que por motivos de sigilo estatístico apareciam como não disponíveis; também se usou o Cadastro para melhor classificar as empresas por tamanho conforme explicado mais adiante.

Os Valores Adicionados por atividade são, portanto, resultantes de aplicação de metodologias específicas em cada setor de atividade, a partir das informações detalhadas contidas nas tabulações especiais fornecidas pelo IBGE para este projeto, seguindo as recomendações conceituais do Sistema de Contas Nacionais (SCN).

No âmbito deste estudo, que abrange as atividades de Comércio, Serviços e as atividades industriais de Extração Mineral, Transformação e Construção, metodologias distintas foram aplicadas para gerar os resultados dos Valores Adicionados setoriais. As metodologias setoriais, no entanto, seguem sempre o conceito pela ótica da produção: $VP - CI = VA$ (Valor da Produção menos Consumo Intermediário = Valor Adicionado).

Para as atividades classificadas como Comércio, o conceito de valor de produção (margem), nas Contas Nacionais, é representado pela diferença entre o valor das vendas e o valor das compras das mercadorias adquiridas para revenda, mais a variação de estoques. Para obtenção do conceito de Valor Adicionado, devem ser abatidas do total da margem (VP) as despesas de consumo intermediário ocorridas no processo de comercialização.



Nas tabulações especiais fornecidas pelo IBGE relativas à atividade Comércio (origem “Pesquisa Anual e Comércio – PAC”) foram solicitadas as seguintes variáveis, por porte de empresa: total das receitas, custo das mercadorias revendidas, estoques iniciais, estoques finais e gastos de consumo intermediário. A partir deste conjunto de variáveis foi possível obter o conceito de Valor Adicionado para os componentes que integram o setor de atividade Comércio.

Para as atividades classificadas como integrantes do setor de atividade Serviços (âmbito da PAS), o conceito de valor da produção (VP) é obtido somando-se à receita operacional líquida o valor das subvenções e das demais receitas operacionais. Em seguida, para obtenção do conceito de Valor Adicionado, são abatidas do valor da produção de cada atividade as despesas classificadas como consumo intermediário, seguindo as recomendações das Contas Nacionais.

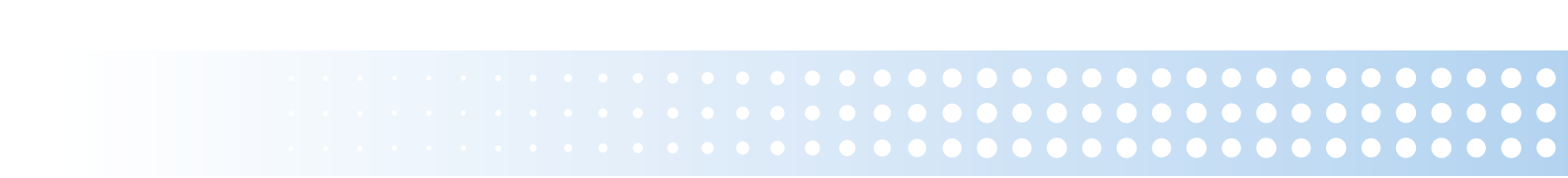
Nas tabulações especiais fornecidas pelo IBGE (origem “Pesquisa Anual de Serviços – PAS”) relativas aos Serviços, foram solicitadas as variáveis anteriormente mencionadas, por porte de empresa e por subsetor, a partir das quais foi possível obter o conceito de Valor Adicionado para as atividades que integram o setor.

Para as atividades industriais de Extrativa Mineral e Transformação, o conceito inicial adotado é o de valor bruto da produção industrial, do qual são abatidas as despesas denominadas custo de operações industriais (primeiro componente do consumo intermediário), resultando no conceito de valor da transformação industrial. A partir deste novo conceito, faz-se a dedução das despesas diversas (segundo componente do consumo intermediário) para a obtenção do conceito de Valor Adicionado, seguindo as recomendações das Contas Nacionais.

Nas tabulações especiais fornecidas pelo IBGE (origem “Produção Industrial Anual – PIA”), relativas às atividades industriais de Extrativa Mineral e de Transformação, foram solicitadas as variáveis anteriormente citadas, por porte de empresa e por gênero industrial, a partir das quais foi possível obter o conceito de Valor Adicionado para as atividades que integram os dois setores de atividade industrial.

Para a atividade industrial de Construção, o conceito inicial adotado é o de valor bruto da produção, obtido pela soma do valor das obras e serviços de construção, da receita bruta de incorporação de imóveis construídos por outras empresas e outras receitas brutas. A partir deste conceito, faz-se a dedução dos componentes de custos e despesas (elementos do consumo intermediário) para obtenção do conceito de Valor Adicionado, seguindo as recomendações das Contas Nacionais.

Nas tabulações especiais fornecidas pelo IBGE (origem “Produção Anual da Indústria da Construção – PAIC”), foram solicitadas as variáveis anteriormente mencionadas, por porte de empresa e por segmento industrial, a partir das quais foi possível obter o conceito de Valor Adicionado para a atividade industrial da Construção.



O total de pessoal ocupado (emprego) corresponde, em todas as pesquisas anuais do IBGE, ao número de pessoas efetivamente ocupadas em dezembro, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que tenham sido remuneradas diretamente pelas empresas.

O total de gastos com pessoal (remunerações) corresponde, em todas as pesquisas anuais do IBGE, ao total das importâncias pagas a título de salários fixos, comissão sobre vendas, horas extras, ajuda de custo, 13º salários, abono financeiro de 1/3 de férias, encargos e benefícios sociais.

Foram ainda utilizadas a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (PNAD) dos anos de referência para estimar a renda gerada pelas outras unidades produtivas que não empresas, tais como os microempresendedores individuais, os produtores autônomos, os produtores familiares etc.

6.4 Critério de classificação das MPE

A definição de MPE pode ser obtida a partir de dois conceitos: pelo número de pessoas ocupadas na empresa ou pela receita auferida:

POR NÚMEROS DE PESSOAS OCUPADAS NA EMPRESA – Neste caso, foram classificadas como microempresas aquelas nas atividades de serviços e comércio com até 9 pessoas ocupadas, e como pequena empresa as que tinham entre 10 e 49 pessoas ocupadas; na atividade industrial, são microempresas aquelas com até 19 pessoas ocupadas, e pequenas empresas entre 20 e 99 pessoas ocupadas. Esta foi a classificação adotada tendo em vista a forma como a informação está organizada nas estatísticas do IBGE para disponibilidade a usuários.

Tabela 1.3

Critério de classificação do porte das empresas por pessoas ocupadas

| PORTE DAS EMPRESAS | ATIVIDADES ECONÔMICAS | |
|--------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| | Serviços e Comércio | Indústria |
| Micro | Até 9 pessoas ocupadas | Até 19 pessoas ocupadas |
| Pequena | De 10 a 49 pessoas ocupadas | De 20 a 99 pessoas ocupadas |
| Média | De 50 a 99 pessoas ocupadas | De 100 a 499 pessoas ocupadas |
| Grande | Acima de 100 pessoas | Acima de 500 pessoas ocupadas |

Fonte: Sebrae

PELA RECEITA AUFERIDA – As empresas são classificadas como de micro e pequeno porte, conforme tenham receita de até R\$ 3.6000.000,00 anuais. Dada a impossibilidade de se obter as informações do IBGE em tal classificação, optou-se por utilizar a classificação de porte de empresas por número de pessoas ocupadas. A tabela 1.4 a seguir mostra que, quando considerados os três grandes setores de atividades, as empresas selecionadas obedecem ao critério estabelecido por Lei, embora, em algumas atividades industriais mais desagregadas, o valor superior das pequenas empresas seja ultrapassado.

Tabela 1.4
Critério de classificação do porte das empresas por faixas médias de receita

| ATIVIDADES DAS MPE | ATIVIDADES ECONÔMICAS | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------|-----------|
| | 2009 | 2010 | 2011 |
| Serviços | 257.281 | 280.896 | 311.244 |
| Comércio | 436.111 | 483.280 | 547.912 |
| Indústria | 1.057.476 | 1.194.611 | 1.257.527 |

Fonte: Sebrae

As pesquisas setoriais anuais desenvolvidas pelo IBGE - e que serviram de fonte de informações para o projeto nacional, não disponibilizam o mesmo grau de detalhamento por Unidades da Federação, já que só contemplam as informações contidas nos extratos certos das diversas pesquisas, nas tabulações geradas por Regiões e por Estados.

Para as pesquisas industriais, por Unidades da Federação, o corte de Pessoal Ocupado no extrato certo, abrange as empresas com mais de 30 pessoas empregadas; para as pesquisas do comércio e serviços, por Unidades da Federação, o corte abrange as empresas com mais de 20 pessoas empregadas.

Assim sendo, parte das informações das MPE foram complementadas por outra pesquisa, também tendo como fonte o IBGE — Estatísticas do Cadastro Central de Empresas —, para os três anos do estudo. Essa segunda fonte, por ser a base cadastral das pesquisas setoriais, pôde ser adotada mantendo a coerência e a qualidade do resultado do estudo.

Considerando ainda que as bases dados cadastrais utilizadas no estudo regional são compatíveis com as utilizadas no estudo nacional, estão implícitas as mesmas relações de receita média por porte de empresas que validaram o estudo elaborado para o Brasil.

6.5 Âmbito do projeto e fonte de dados

No âmbito deste projeto estão incluídas as empresas atuantes nos setores de Serviços, Comércio, Indústria Extrativa Mineral, Indústria de Transformação e Indústria da Construção, considerando-se a classificação utilizada pelo IBGE em suas pesquisas anuais para estes setores econômicos.

As fontes dos dados são as pesquisas anuais do IBGE: Pesquisa Anual de Serviços (PAS), Pesquisa Anual de Comércio (PAC), Pesquisa Anual da Indústria (PIA) e Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC). Conforme mencionado utilizou-se também as Estatísticas do Cadastro Central de Empresas do IBGE.

As tabulações especiais solicitadas ao IBGE, que geraram os resultados apresentados nesse estudo, estão referenciadas às pesquisas econômicas setoriais anuais e foram desenhadas para os anos de 2009, 2010 e 2011.

A **Pesquisa Anual de Comércio (PAC)** tem por objetivo descrever as características estruturais básicas do segmento empresarial do comércio atacadista e varejista no país e suas transformações no tempo.

Para as estimativas por Unidades da Federação, os resultados estão sendo apresentados para o total da atividade Comércio já que o dado primário obtido no IBGE não detalha o setor por divisões.

As informações solicitadas nas tabulações especiais se referem a:

- ▣ Valor bruto da produção;
- ▣ Consumo intermediário;
- ▣ Gastos com pessoal;
- ▣ Pessoal ocupado; e
- ▣ Número de empresas.

A **Pesquisa Anual de Serviços (PAS)** insere-se no modelo das pesquisas anuais de caráter estrutural, respondendo, em substituição aos censos econômicos, pelas informações necessárias à caracterização da estrutura produtiva dos diversos segmentos das atividades de serviços que abrange.

O conjunto de atividades econômicas classificadas como Serviços no âmbito deste estudo por Unidades da Federação inclui:

- ▣ Serviços de informação e comunicação;

- ▣ Serviços profissionais, administrativos e complementares;
- ▣ Transportes, armazenagem e correios;
- ▣ Atividades imobiliárias;
- ▣ Serviços de manutenção e reparação; e
- ▣ Outras atividades de serviços.

Referente à Pesquisa Anual de Serviços (PAS), foram solicitadas, nas tabulações especiais, informações para estimar as principais variáveis geradas no estudo:

- ▣ Receita de Serviços;
- ▣ Consumo intermediário;
- ▣ Gastos com pessoal;
- ▣ Pessoal ocupado em 31/12; e
- ▣ Número de empresas.

A **Pesquisa Industrial Anual (PIA)** tem por objetivo descrever as características estruturais básicas do segmento empresarial das Indústrias Extrativa Mineral e de Transformação no país e suas transformações no tempo. Para essa pesquisa foram organizados dois diferentes pedidos de tabulações especiais.

Para as Unidades da Federação Amazonas, Pará, Pernambuco, Ceará, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso, o pedido de tabulação especial solicitou as seguintes aberturas por atividade:

- ▣ Total da Indústria Extrativa Mineral;
- ▣ Total da Indústria de Transformação;

- ▣ Fabricação de produtos alimentícios, bebidas e fumo;
- ▣ Fabricação de produtos têxteis, confecção de artigos do vestuário e acessórios e preparação de couros e fabricação de artefatos de couro;
- ▣ Fabricação de produtos de madeira, fabricação de celulose, papel e produtos de papel e impressão e reprodução de gravações;
- ▣ Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, fabricação de produtos químicos e fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos;
- ▣ Fabricação de produtos de borracha e material plástico;
- ▣ Fabricação de produtos de minerais não metálicos;
- ▣ Metalurgia e fabricação de produtos de metálicos exceto máquinas e equipamentos;
- ▣ Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e óticos, fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e fabricação de máquinas e equipamentos;
- ▣ Fabricação de veículos automotores reboques e carrocerias e fabricação de outros equipamentos de transporte exceto veículos automotores;
- ▣ Fabricação de móveis e fabricação de produtos diversos; e
- ▣ Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.

Para as demais Unidades da Federação foram feitos pedidos agregados para:

- ▣ Total da Indústria Extrativa Mineral; e
- ▣ Total da Indústria de Transformação.

Referente à Pesquisa Industrial Anual (PIA), foram solicitadas, nas tabulações especiais, informações para estimar as principais variáveis geradas no estudo:

- ▣ Valor bruto da produção;
- ▣ Consumo intermediário;
- ▣ Gastos com pessoal;
- ▣ Pessoal ocupado em 31/12; e
- ▣ Número de empresas.

A **Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC)** tem por objetivo descrever as características estruturais básicas do segmento empresarial específico da Indústria da Construção no país e suas transformações no tempo. Foram destacadas no estudo regional as mesmas atividades abordadas no estudo nacional:

- ▣ Construção de edifícios;
- ▣ Obras de infraestrutura; e
- ▣ Serviços especializados para construção.

Para a PAIC foram solicitadas nas tabulações especiais, para estimar as principais variáveis geradas no estudo, as seguintes informações:

- ▣ Receita bruta total;
- ▣ Valor bruto da produção;
- ▣ Consumo intermediário;
- ▣ Gastos com pessoal;
- ▣ Pessoal ocupado em 31/12; e
- ▣ Número de empresas.

Foram ainda utilizadas a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (PNAD) dos anos de referência para estimar a renda gerada pelas outras unidades produtivas que não empresas, tais como os microempreendedores individuais, os produtores autônomos, os produtores familiares etc.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A System Of National Accounts. New York: United Nations, 1993 (Studies in Methods. Serie F; N.2, Rev.4).

Contas Nacionais Trimestrais, Série Relatórios Metodológicos 28, e dados divulgados trimestralmente do PIB por Atividade Econômica, até 2013. Classificação Nacional De Atividades Econômicas – Versão 1.0 e Versão 2.0 – CONCLA/IBGE.

Pesquisa Anual do Comércio – 2001, 2009, 2010 e 2011 – IBGE.

Pesquisa Anual dos Serviços – 2001, 2009, 2010 e 2011 – IBGE.

Pesquisa Industrial Anual – 2001, 2009, 2010 e 2011 – IBGE.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – 2009 e 2011 - IBGE

Pesquisa Anual da Indústria da Construção –2001, 2009, 2010 e 2011 – IBGE.

Sistema de Contas Nacionais, Contas Nacionais 2005 a 2009, Relatório Número 34 - IBGE.

Sistema de Contas Nacionais, PIB Trimestral, 2010 e 2011 - IBGE

Sistema de Contas Nacionais Brasil- Referência 2000, Nota Metodológica 14, CONAC/DPE/IBGE.

Sistema de Contas Nacionais Brasil- Série Relatórios Metodológicos, Número 24, CONAC/DPE/IBGE, Rio de Janeiro, 2008.



0800 570 0800 / sebrae.com.br